

Mapeamento e Análise do Potencial do Ecossistema de Inovação para o Agronegócio no Estado do Rio de Janeiro



OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Solos
Ministério da Agricultura e Pecuária

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à
Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

DOCUMENTOS 237

Mapeamento e Análise do Potencial do Ecossistema de Inovação para o Agronegócio no Estado do Rio de Janeiro

Jorge Makhoulouta Alonso
Gizelle Cristina Bedendo
Paula Rodrigues Almeida Polidoro
Marina Kuebler Silva
José Carlos Polidoro

Embrapa Solos
Rio de Janeiro, RJ
2023

Embrapa Solos **Comitê de Publicações da Embrapa Solos**

Endereço: Rua Jardim Botânico, 1024.
Jardim Botânico Rio de Janeiro, RJ CEP: 22460-
000 Tel.: + 55 (21) 2179-4500
<https://www.embrapa.br>
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac>

Presidente
Silvio Barge Bhering
Secretário-Executivo
Marcos Antônio Nakayama

Membros
Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira,
David Vilas Boas de Campos, Evaldo de Paiva
Lima, José Francisco Lumbreras, Joyce Maria
Guimarães Monteiro, Lucia Raquel Queiroz Pereira
da Luz, Maurício Rizzato Coelho, Wenceslau
Geraldes Teixeira

Supervisão editorial
Marcos Antônio Nakayama

Normalização bibliográfica
Enyomara Lourenço Silva (CRB – 4/1569)

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Alexandre Abrantes Cotta de Mello

Capa
Ana Lúcia Ferreira (produção de hortaliças)
Cláudio Lucas Capeche (Cambissolo)
iStock.com Prostock-Studio (mesa de alimentos)
Carvai© (Outras imagens)

1ª edição
On-line (2023)

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Solos

Mapeamento e análise do potencial do ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro / Jorge Makhoulouta Alonso ... [et al.]. – Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2023.

PDF (73 p.) : il. color. – (Documentos / Embrapa Solos, ISSN 1517-2627; 237).

1. Agricultura. 2. Agronegócio. 3. Pesquisa e Desenvolvimento. 4. Agropecuária. 5. Gestão. 6. Inovação. I. Alonso, Jorge Makhoulouta. II. Bedendo, Gizelle Cristina. III. Polidoro, Paula Rodrigues Almeida. IV. Silva, Marina Kuebler. V. Polidoro, José Carlos. VI. Embrapa Solos. VII. Série.

CDD 630.72

Autores

Jorge Makhouta Alonso

Engenheiro Florestal, Doutor em Ciências Ambientais e Florestais, bolsista de pós-doutorado da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

Gizelle Cristina Bedendo

Química, Doutora em Química, analista de inovação e transferência de tecnologia da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

Paula Rodrigues Almeida Polidoro

Secretária Executiva, Mestra em Administração de Empresas, analista de transferência de tecnologia da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro, RJ

Marina Kuebler Silva

Graduanda em Ciência Política, bolsista de inovação tecnológica da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ

José Carlos Polidoro

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ

Apresentação

A inovação sem dúvidas foi o que moveu, move e moverá os grandes avanços da humanidade. É impressionante que ao estudá-la ao longo dos séculos, ver como foi capaz de mudar os rumos sejam de ordem econômica, seja de ordem social ou qualquer contexto. O que seria da humanidade sem a genialidade de Johannes Gutenberg e a revolução na imprensa, o que seria de nós se Thomas Edson tivesse desistido da invenção da lâmpada nas primeiras tentativas, conta a história que foram mais de 1000.

Poderíamos de uma forma fascinante e inesgotável descrever como a inovação faz parte do desenvolvimento do mundo ao longo dos anos, mas nos faltariam livros e palavras. Um aspecto, porém, une todos os projetos: visão/ação, que não são dissociados dos projetos relevantes e vencedores.

A visão que motivou a elaboração deste Documento foi a de que no mundo moderno não há mais como agir de forma isolada frente as limitações e desafios que se apresentam. O Rio de Janeiro é extremamente privilegiado pelas Instituições que possui e a capacidade de complementariedade nas ações de pesquisa e desenvolvimento são inúmeras. Mas quem são esses atores e como estamos posicionados em relação a eles?

Para responder a esta pergunta foi feita a ação de conhecer este ecossistema de inovação do Rio de Janeiro. Este documento descreve quem é quem e o que fazem, aponta de forma clara os caminhos que devem ser trilhados e os desafios para o agronegócio do Estado do Rio de Janeiro. Representa o início de uma longa e profícua jornada de projetos relevantes impregnados de genialidade, persistência e tantas outras adjetivos inerentes à inovação.

Maria de Lourdes Mendonça Santos Brefin

Chefe-Geral da Embrapa Solos

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio proporcionado pelas seguintes instituições ao longo da elaboração deste trabalho:

Ao Ministério de Agricultura e Pecuária - MAPA, por meio da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo - SDI.

Ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI (RJ) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços – SEDEICS (RJ).

Agradecimentos especiais são dirigidos à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ pelo suporte financeiro

Aos profissionais e parceiros da Embrapa Agrobiologia; Embrapa Agroindústria de Alimentos e Embrapa Solos.

Aos colegas da Embrapa que de alguma forma contribuíram para o estudo, particularmente a Diretoria de Negócios da Embrapa – DENE.

Sumário

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
1. Objetivos	13
2. Metodologia	13
3. Resultados e discussão	17
4. Avaliação do potencial para a formação de uma rede direcionada à inovação para o agronegócio	47
5. Proposição de estrutura e governança da rede	50
Referências	52
Anexo A – Tabela com o registro de todas as instituições levantadas.	55

Mapeamento e análise do potencial do ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro

Resumo – O Brasil é reconhecido como uma potência agrícola a nível mundial e a manutenção da sua competitividade demanda investimentos para inovação de processos, produtos e serviços destinados a este setor. O estado do Rio de Janeiro possui a segunda maior economia do país, a terceira maior população e dispõe de instituições importantes a nível nacional, o que denota o potencial para geração de inovação no estado. Entre os desafios estaduais para o funcionamento ativo de um ecossistema de inovação está a identificação e articulação entre os diferentes atores existentes no estado. Sendo assim, o presente relatório tem o objetivo de diagnosticar e mapear instituições que tenham potencial para integrar um ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro. Para tal, a identificação das instituições foi realizada por meio de pesquisas em sítios virtuais e buscadores na internet. Depois de listadas elas foram classificadas de acordo com a sua atuação. Foram consideradas as seguintes classes: aceleradoras, núcleos de inovação, agtechs, ambientes de inovação, fomento e apoio, incubadoras, organizações de produtores rurais, empresas juniores e instituições de ensino e pesquisa. Dentro de cada uma dessas classes, as instituições foram identificadas de acordo com a sua localização, tipo de administração e o segmento em que atuam. Os dados foram tabulados e processados para análises em gráficos e tabelas. A grande parte das instituições estão localizadas no município do Rio de Janeiro e na Região Metropolitana. No entanto, foi possível observar instituições distribuídas pela maioria dos municípios do estado e concentradas em outras três regiões além da Metropolitana, o Vale do Paraíba, Região Serrana e o Norte Fluminense. Foi notável a presença de instituições de ensino públicas e particulares bem distribuídas pelo estado, mas instituições de pesquisa se localizam mais na Região Metropolitana. Considerando aceleradoras, incubadoras e ambientes de inovação, observa-se que há suporte no estado para um ecossistema de inovação. Existem organizações de produtores rurais bem distribuídas pelo estado e representando as principais culturas agrícolas locais. Há uma quantidade razoável de empresas juniores no Rio de Janeiro, mas a atuação da maioria delas não está ligada ao agronegócio. Quanto às agtechs, a maior parte delas pertencem à classe “depois da fazenda”, principalmente agroindústrias de alimentos e bebidas. A formação de um ecossistema de inovação diversificado e completo é viável dentro do estado. A articulação de uma rede pode congrega e direcionar as instituições que hoje trabalham separadas para um foco comum. Acredita-se que a partir da atuação em rede seria possível discutir e definir as bases para criação de um polo de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro.

Termos para indexação: polo de inovação, ciências agrárias, pesquisa e desenvolvimento, empreendedorismo, impacto socioeconômico.

Mapping and analysis of the potential of the innovation ecosystem for agribusiness in the state of Rio de Janeiro, Brazil

Abstract – Brazil is globally recognized as an agricultural powerhouse, and maintaining its competitiveness requires investments in process and product innovation for this sector. Rio de Janeiro state has the second largest economy in the country, the third largest population, and boasts national-level institutions, indicating the potential for generating innovation within the state. Identifying and coordinating the different actors in the state are among the main challenges to maintaining an active innovation ecosystem. Thus, this report aims to diagnose and map institutions that have the potential to integrate an innovation ecosystem for agribusiness in the state of Rio de Janeiro. Institutions were identified through research on websites and internet search engines to accomplish this. Once listed, they were classified according to their roles. The following categories were considered: accelerators, innovation environments, agtechs, innovation environments, furtherance and support, incubators, rural producers' organizations, junior companies, and teaching and research institutions. Within each category, the institutions were identified based on their location, administrative type, and the segment in which they operate. The data were tabulated and processed for analysis using graphs and tables. Most of the institutions were in the municipality of Rio de Janeiro and the Região Metropolitana. However, it was possible to observe institutions distributed across most state municipalities, with concentrations in three additional regions beyond the Metropolitan area: Vale do Paraíba, Região Serrana, and Norte Fluminense. Public and private educational institutions were well-distributed throughout the state, although research institutions are more concentrated in the Região Metropolitana. Regarding accelerators, incubators, and innovation environments, there is support in the state for an innovation ecosystem. There are well-distributed organizations of rural producers representing the main local crops. Rio de Janeiro has several junior companies, although most are not directly related to agribusiness. Regarding agtechs, the majority belonged to the "post-farm" class, mainly comprising food and beverage agroindustry. In conclusion, forming a diverse and comprehensive innovation ecosystem within the state is feasible. The coordination of a network could unite and orient institutions that currently operate independently toward a common goal. It is believed that through networking, it would be possible to discuss and define the foundations for establishing an innovation hub for agribusiness in Rio de Janeiro.

Index Terms: innovation hub, agricultural sciences, research and development, entrepreneurship, socioeconomic impact.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, a expressão “sistema nacional de inovação” ganhou notoriedade no campo da ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Nessa perspectiva, um sistema de inovação diz respeito ao conjunto de instituições e das interações entre elas, as quais contribuem e afetam o desenvolvimento da capacidade de inovação e de aprendizado de um país, região ou local (Cassiolato; Lastres, 2005). Sendo assim, a estruturação de um sistema de inovação tem como objetivos: fortalecer as inter-relações entre os agentes de inovação nacional, regional e/ou setorialmente, como ministérios, secretarias, associações, empresas, universidades, institutos de pesquisa, investidores de capital de risco, agências de fomento, entre outros; e fomentar o surgimento e a consolidação de ecossistemas de inovação, além de mecanismos de geração de empreendimentos inovadores, tais como parques científicos e tecnológicos, distritos ou áreas de inovação, polos tecnológicos, incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios, *coworkings* e *makespaces*.

Segundo Leal e Figueiredo (2021) a taxa de investimento do Brasil em pesquisa e desenvolvimento (P&D) é similar à de economias de renda alta, já que em valores absolutos o país se posicionou entre as dez economias com maiores investimentos em P&D entre 2017 e 2018 (R&D World, 2019) No entanto, o Brasil ocupou apenas a 54ª posição no ranking global de inovação em 2022 (IGI, 2022). Observa-se que tal distanciamento entre volume de investimentos e crescimento impulsionado pela inovação não se repete entre países que lideram a corrida tecnológica, como: Coreia do Sul, Japão, Alemanha, Estados Unidos e China. Isso se deve, em parte, ao papel central que se atribui aos ecossistemas de inovação nas estratégias nacionais de inovação bem-sucedidas, figurando como espaços que potencializam sinergias entre pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Os ecossistemas de inovação agregam infraestrutura, arranjos institucionais e culturais que atraem agentes de inovação e recursos financeiros, colaborando para o enfrentamento de desafios setoriais através da interação entre o “*technology push*” e o “*market pull*”. Em consequência, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) instituiu, através da Portaria nº 6.762/2019, o Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores (PNI), com o propósito de fomentar o surgimento, e fortalecimento dos ecossistemas de inovação nacionais (Brasil, 2019).

Isso posto, o Estado do Rio de Janeiro, local de realização do projeto intitulado Polo de Inovação para o Agronegócio (PITec Agro), movimentou a segunda maior

economia do país, com participação de 11% no PIB nacional (IBGE, 2022). Além disso, dispõe de importantes agentes no cenário nacional de inovação, como: quatro entre as vinte melhores universidades brasileiras – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); algumas das mais tradicionais instituições de ensino superior em ciências agrárias do Brasil – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES); o Parque Tecnológico da UFRJ; e três unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa: Embrapa Agrobiologia, Embrapa Agroindústria de Alimentos e Embrapa Solos, sendo que os três se configuram como centros nacionais de pesquisa em suas respectivas áreas de atuação

Apesar disso, o Estado do Rio de Janeiro apresenta desafios primários ao desenvolvimento de um ambiente de inovação favorável, como a ineficiência dos mecanismos de interação entre seus diversos agentes de inovação em um processo aberto ("*open innovation*"). A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) submeteu à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), em 11 de dezembro de 2019, o projeto de lei nº 1.768/2019, que busca alterar o marco legal estadual de ciência, tecnologia e inovação para "adequar os princípios, institutos e conceitos norteadores na área de Ciência, Tecnologia e Inovação presentes na legislação federal ao âmbito estadual". Igualmente, propõe a institucionalização do sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação do Estado do Rio de Janeiro, com o intuito de viabilizar a articulação e a orientação estratégica dos diversos agentes de inovação; a coordenação de ações mobilizadoras de ciência, tecnologia e inovação e a construção de canais qualificados de apoio à inovação de base tecnológica.

Assim sendo, faz-se necessária a identificação e articulação dos diversos agentes de inovação públicos e privados presentes no Estado do Rio de Janeiro, bem como à proposição de instrumentação legal adequada ao surgimento de novos ecossistemas de inovação fluminenses, em setores como o agronegócio.

O estudo de visão de futuro realizado pela Embrapa (Embrapa, 2023), identificou e analisou um conjunto de sinais e tendências globais e nacionais sobre as transformações na agricultura. O estudo apresenta as seguintes megatendências para o futuro: mudanças socioeconômicas e espaciais na agricultura; intensificação e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícolas; mudança do clima; riscos na agricultura; agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas; protagonismo

dos consumidores; e convergência tecnológica e de conhecimentos na agricultura. A partir desse cenário, observa-se que existe um importante mercado demandante de novas tecnologias que possam apoiar o enfrentamento das pressões enfrentadas pelo setor agropecuário, considerando as perspectivas futuras.

O agronegócio brasileiro é referência mundial em produtividade e sustentabilidade e respondeu por 24,8% do PIB nacional em 2022, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (USP, 2023). A recente pesquisa "Agricultura Digital no Brasil", realizada em uma parceria da Embrapa, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Agricultura..., 2020), apresenta o perfil, a prospecção e o movimento do agricultor e pecuarista brasileiro na busca por inovações e tecnologias para aplicação no agro, explicitando a pujança desse setor e a grande necessidade de inovação para ele.

Ainda, estudos recentes mostram que o Brasil já possui mais de 1.703 startups voltadas para o agronegócio, também denominadas agtechs (Figueiredo et al., 2022), sendo que esse número de agtechs agrega ainda o benefício de estarem atentas aos objetivos listados pela Agenda 2030 da ONU. Ecossistemas voltados para o agronegócio têm sido estimulados no Brasil, caso do AgTech Garage em Piracicaba-SP e o Polo de Inovação Agro, fruto de parceria da Embrapa com a Sociedade Rural do Paraná, entre outras várias iniciativas distribuídas pelo Brasil.

O estado do Rio de Janeiro, mesmo apresentando menor extensão de terras com potencial agrícola quando comparados a outros estados da federação, apresenta uma combinação bastante favorável à inovação, por ser um estado com a segunda maior economia do país, um grande centro de tomada de decisões, a sede de elevado número de grandes organizações, instituições financeiras e de fomento, instituições de pesquisa de referência e, por fim, um dos maiores ecossistemas de inovação do país. Além disso, a participação do estado na agricultura nacional pode ocorrer não diretamente no campo, mas por meio da produção de insumos e geração de tecnologias. No entanto, apesar de todo esse ambiente favorável à adoção de inovação aberta, o ecossistema do Rio de Janeiro ainda apresenta pouco direcionamento para o setor agropecuário.

Assim, o governo do estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria Estadual de Ciência, tecnologia e inovação, e a Embrapa iniciaram a estruturação de uma rede de inovação voltada aos desafios do setor agropecuário, na forma de um polo de inovação tecnológica, considerando o grande potencial para tornar o estado do Rio de Janeiro um grande ambiente de inovação para o agronegócio no Brasil. Essa iniciativa pretende superar os gargalos, agregando competências e recursos físicos

e humanos de forma coordenada, com a captação de recursos financeiros com a criação de um fundo de fomento público-privado para a inovação no agronegócio, para que o polo seja financeiramente sustentável; o estabelecimento dos desafios de inovação para o desenvolvimento da agropecuária fluminense e brasileira a partir da estratégia de inovação aberta; o desenvolvimento tecnológico; a organização e hospedagem de *workshops* e eventos de inovação e; a formação continuada de empreendedores para a comunidade.

A intenção é que o polo de inovação ofereça infraestrutura de *coworking* físico e virtual, a fim de incentivar um ambiente de negócios mais cooperativo e o fortalecimento do ecossistema de inovação do Rio de Janeiro. O ecossistema será provido de facilidades tecnológicas de gestão e operação de projetos, além de um espaço físico para a habitação de parceiros, como universidades, empresas privadas, *startups*, fundação de apoio à inovação, serviços de mentoria, organização e realização de eventos de inovação, vitrines tecnológicas, incubação de empresas, treinamentos presenciais e de EAD entre outros.

Um programa que tem se mostrado eficiente e adotado em diferentes países para a formação de ecossistemas de inovação, como polos tecnológicos ou de inovação, é a metodologia desenvolvida pelo *Massachusetts Institute of Technology* - MIT (Estados Unidos), denominado MIT REAP (Regional Entrepreneurship Acceleration Program) que resumidamente prevê quatro fases: diagnóstico, elaboração da estratégia de ação, implementação das ações e estratégia de sustentação (MIT REAP, 2020). Essa metodologia foi empregada como uma das bases para a elaboração do presente estudo, principalmente no que tange a realização de mapeamento e diagnóstico do ecossistema fluminense de inovação. Contudo, para a realização do presente estudo, a análise exploratória foi expandida para identificar os possíveis atores e suas respectivas competências e contribuições para construção da oferta de soluções inovadoras, assim como atores que apresentam o caráter de demanda e podem também contribuir na disseminação e capilarização das inovações geradas no âmbito do polo para o estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, o projeto PITec Agro tem como objetivos elaborar a estratégia para a estruturação de uma rede de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro constituída na figura de um polo tecnológico, orientado para esse setor, com capacidade, e capilaridade para agregar ecossistemas de todo território nacional visando promover a inovação sistêmica e de impacto positivo para a pecuária e agricultura brasileira. Este documento vem subsidiar essa estratégia e para tal foram mapeadas as principais instituições públicas e privadas que apresentam potencial de compor um ecossistema de inovação voltado para o agronegócio, considerando o ponto de vista dos geradores e demandadores de inovação no estado.

1. Objetivos

O presente relatório tem o objetivo de realizar o diagnóstico e o mapeamento de instituições que sejam potenciais integrantes do ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro. Além de identificar a localização dessas instituições e possibilidades de adição de valor ao ecossistema para formação de um polo de inovação tecnológica voltado para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro.

2. Metodologia

2.1. Mapeamento de instituições

A identificação das instituições foi realizada por meio de pesquisas em sítios virtuais e buscadores na internet realizada no período de março a agosto de 2022. Dentre os sítios consultados, destacam-se os de redes e associações ligadas à inovação como, por exemplo, a Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC) e a Rede de Agentes Promotores de Empreendimentos Inovadores (REINC), que fizeram mapeamentos prévios de instituições consideradas de interesse, os quais foram considerados como pontos de partida para o presente estudo. A listagem completa das instituições levantadas encontra-se no Anexo A.

As instituições foram classificadas de acordo com as suas características e o nicho que elas poderiam ocupar em um futuro ecossistema de inovação. Dessa forma, foram consideradas as seguintes classes: aceleradoras; agências ou núcleos de inovação; agtechs; ambientes de inovação; instituições de fomento e apoio; incubadoras de empresas; associações de produtores rurais e atividades ligadas ao agronegócio; instituições de ensino e pesquisa e empresas juniores.

Dentro de cada uma dessas classificações, as instituições foram identificadas de acordo com a sua localização (município e mesorregião do estado), tipo de administração (público ou privado / estadual, federal, ONGs, empresas, dentre outros), o segmento em que atuam e, sempre que possível, dados para contato (sítio virtual, telefone e e-mail).

Instituições federais e estaduais de ensino e pesquisa foram analisadas separadamente das privadas, sendo considerada ainda subdivisões dentro de

algumas instituições (em departamentos, campi e outras) para detalhar suas linhas de atuação e concentração. Ao final da apresentação dos resultados, as informações foram discutidas de forma integrada.

2.2. Definição das classes adotadas

Em relação à classificação adotada, algumas definições são necessárias para compreensão do estudo. Foram consideradas como aceleradoras as instituições focadas em impulsionar o crescimento inicial de startups com mentoria, network e suporte financeiro durante um período limitado (Cohen; Hochberg, 2014). Já incubadoras de empresas seriam instituições que fornecem suporte mais abrangente e duradouro para startups, oferecendo espaço físico, capacitação e mentoria focada nas necessidades das empresas (Cohen; Hochberg, 2014). Ainda segundo os autores, aceleradoras tendem a ser instituições privadas e fomentar a competição, enquanto incubadoras tendem a ser instituições públicas que fornecem proteção para que as empresas possam crescer.

Os núcleos de inovação tecnológica (NIT) são estruturas previstas pela Lei Nacional de incentivo à inovação (Lei Nacional nº 13.243 de 2016) formadas por uma ou mais instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICT) com a finalidade de gerir a política institucional de inovação assumir as atribuições previstas na lei citada (Brasil, 2016). Algumas ICTs utilizam o termo agência ao invés de núcleo para denominar essas instituições, justificando a denominação empregada no presente capítulo.

Foram classificadas como ambientes de inovação as instituições, organizações e espaços que não se enquadravam nas três classes previamente descritas e que, de acordo com a regulamentação da Lei nº 13.243/2016, consistiam em ambientes propícios à inovação e ao empreendedorismo, característicos da economia baseada no conhecimento, articulando empresas, governo, agências de fomento, organizações da sociedade civil e a academia (Brasil, 2016).

Como agtechs foram consideradas empresas que promovem inovação no setor agrícola, aplicando tecnologias nas áreas de química, alimentos, automação, monitoramento, sistemas de precisão e outras para aumentar a eficiência, produtividade e sustentabilidade do agronegócio (Figueiredo et al., 2022; Ramos; Pedroso, 2020). Como empresas juniores foram consideradas as associações constituídas e geridas exclusivamente por estudantes de nível superior, relacionadas à universidade ou cursos de graduação com o intuito de promover aos

estudantes competências além das adquiridas em sala de aula (Valadão Júnior et al., 2014).

A classificação em associações de produtores rurais abrangeu tanto associações propriamente ditas como cooperativas. Tais instituições podem ser compreendidas como entidades que agrupam produtores rurais com interesses em comum que atuam tanto de forma competitiva como colaborativa, lhes permitindo obter resultados individuais e coletivos (Kunzler; Bulgacov, 2011).

Como Instituições de Fomento e Apoio foram consideradas aquelas dedicadas a fornecer recursos financeiros, subsídios e suporte técnico para projetos ligados a ciência, tecnologia e inovação e ou a empresas inovadoras.

Foram classificadas como instituições públicas ou privadas de ensino e pesquisa aquelas definidas no Art. 45 da Lei nº 9.394/1996 como Instituições de Ensino Superior (IES) (Brasil, 1996), bem como aquelas definidas como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) pela Lei nº 10.973/2004 (Brasil, 2004). Instituições públicas que tem relação com ciência e inovação, mas não se enquadraram nestas duas definições foram classificadas como "outras instituições públicas".

2.3. Filtros relacionados à atuação das instituições

Seguindo às classificações anteriores quanto à função que as instituições podem desempenhar dentro do polo, elas foram categorizadas de acordo com as suas atuações. As categorias atribuídas diferiram conforme a classificação prévia do nicho a ser ocupado por cada instituição em um futuro ecossistema de inovação.

Para as incubadoras, aceleradoras, empresas juniores e instituições que apoiam a inovação as atuações previstas foram biotecnologia, negócios (administração, marketing e afins), agrárias, social e geral. Foi atribuída apenas uma atuação por instituição, representando a sua principal atividade de acordo com as descrições e informações existentes em seus sites virtuais. Quando não foi possível identificar de forma clara apenas uma atuação, foi atribuída à instituição a categoria "geral".

Nas instituições de ensino e pesquisa (públicas e privadas), as atuações foram definidas com outras categorias, sendo engenharia, tecnologia, agrárias, alimentos, química, negócios e meio ambiente. Como boa parte das instituições possuem uma atuação generalista, em muitos casos foram atribuídas mais de uma categoria para

elas, buscando identificar todas as possíveis contribuições que cada instituição poderia fornecer à rede.

Para fomento, agências/núcleos e ambientes de inovação definiu-se que essa categorização em atuação não faria sentido.

Para as agtechs, foi realizada uma categorização específica, conforme detalhado o item 3.3 a seguir.

2.4. Mapeamento e análise dos dados referentes às agtechs

Para as agtechs em particular, o estudo realizou uma análise mais detalhada, na qual foram consideradas as empresas listadas na base de dados do Radar Agtech 2021/2022 (Figueiredo et al., 2022). Para classificação, as informações presentes na base de dados do radar foram complementadas por meio de visita aos sites eletrônicos das empresas. Foram consideradas apenas as agtechs com sede localizada no estado do Rio de Janeiro (ERJ), tendo em vista a etapa atual do mapeamento e foco no ecossistema estadual, contudo, para futuras interações e atuação sistêmica deverá ser considerado o cenário nacional das agtechs assim como os demais aspectos relacionados.

As empresas foram classificadas em diferentes variáveis qualitativas, sendo elas: a localização, considerado o município do ERJ no qual elas estão baseadas; a categoria, antes, dentro ou depois da fazenda de acordo com a classificação do próprio Radar Agtech (Figueiredo et al., 2022); o tipo de negócio, se a empresa foca na produção ou comercialização de produtos ou na prestação de serviços; o segmento que a empresa ocupa (administração e finanças, bebidas e alimentos, consultoria e análises, insumos ou sistemas e plataformas digitais).

2.5. Análise dos dados e elaboração de gráficos e mapas.

Os dados foram tabulados em planilha utilizando o Microsoft Office Excel®, onde foram contadas as frequências e calculados os percentuais apresentados nas tabelas deste relatório. As análises estatísticas, gráficos e mapas foram gerados com auxílio do software R (The R Foundation, 2022).

Os mapas foram gerados utilizando a base cartográfica do pacote geobr (Pereira; Gonçalves, 2022) e ilustrado utilizando os pacotes ggplot2 (Wickham, 2016) e ggspatial (Dunnington, 2022). Os gráficos elaborados para ilustrar os resultados foram gerados utilizando o pacote ggplot2 (Wickham, 2016).

Com a finalidade de interpretar e discutir melhor os resultados, o relatório inicia apresentado as informações para as instituições levantadas no geral e na sequência as informações são apresentadas de acordo com a classificação descrita nas seções anteriores da metodologia.

3. Resultados e discussão

Foram identificadas e consideradas no presente estudo 385 instituições com potencial para compor um ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro. A listagem completa destas instituições, classificadas conforme os critérios do presente estudo, pode ser consultada no Anexo A deste documento.

Considerando a classificação feita, as instituições mais presentes no estado foram as de ensino e pesquisa (públicas e privadas), agtechs e associações de produtores (Figura 1). Na outra ponta estão os núcleos ou agências de inovação, as aceleradoras e as demais instituições públicas.

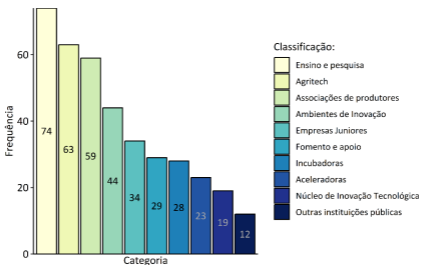


Figura 1. Quantidade de instituições com potencial para integrar um ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro de acordo com a classificação utilizada no presente estudo.

Em relação à distribuição das instituições pelo estado do Rio de Janeiro, podemos observar que elas se concentram principalmente em quatro núcleos (Figura 2). A maioria das instituições está localizada na Região Metropolitana, principalmente nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e Seropédica. Os outros núcleos estão na Região do Vale do Paraíba (principalmente em Barra Mansa, Valença e Volta Redonda), na Região Serrana (principalmente Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo) e no Norte Fluminense (concentrado em Campos dos Goytacazes).

A maior concentração de instituições na Região Metropolitana, especificamente na cidade do Rio de Janeiro é justificada, dentre outros motivos, pelo fato de a cidade ter sido capital da república (estado da Guanabara) até 1960. Algumas instituições de ensino, pesquisa e de outros setores da administração federal ainda possuem sede no Rio de Janeiro. Dessa forma, os investimentos em infraestrutura, crescimento urbano, ofertas de emprego, demandas por educação e outros serviços se concentraram e ainda se concentram na cidade do Rio de Janeiro e municípios vizinhos, que hoje compõem a Região Metropolitana.

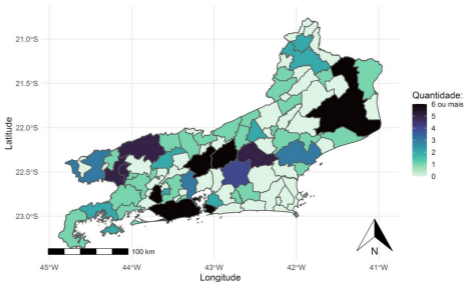


Figura 2. Distribuição de instituições com potencial para integrar um ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro em seus diferentes municípios.

Com exceção da Região Metropolitana, os outros centros onde se concentraram as instituições são onde se concentra a maior parte da agricultura e pecuária no

estado. Este resultado demonstra a importância de um polo para inovação no agronegócio ter uma atuação capilarizada, incluindo instituições que atuem nas diferentes regiões do estado. Sendo assim, um dos focos deste relatório é entender como estão distribuídas essas instituições e como o polo poderia buscar parcerias para identificar as demandas e os potenciais de geração de inovação em cada local, promovendo a interface entre atores, agentes e usuários da inovação.

3.1. Instituições públicas de ensino e pesquisa

Foram observadas 29 instituições públicas de ensino e pesquisa no estado do Rio de Janeiro. A grande maioria delas está localizada na Região Metropolitana, especificamente no município do Rio de Janeiro (Tabela 1). Ou seja, estas instituições em geral não estão localizadas próximas aos centros agrícolas do estado, mas próximas aos centros consumidores e industriais. Este resultado sugere que existe no estado potencial para inovação no agronegócio voltada para produtos e serviços das categorias “antes” (produção de insumos e tecnologia) e “depois da fazenda” (agroindústrias de bebidas e alimentos).

Por outro lado, a integração entre instituições dos centros urbanos com as do interior do estado pode ser observada como uma oportunidade e um desafio a ser explorado. O fomento à inovação no interior do estado, a criação de redes interorganizacionais, o investimento nos Institutos Federais (que têm maior capilaridade) constituem formas de produtos e serviços que são demandados por usuários de sistema que estejam “dentro da fazenda”.

Tabela 1. Quantidade de instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro em relação ao município e região em que estão localizadas.

Município	Região	Quantidade
Rio de Janeiro	Metropolitana	22
Niterói	Metropolitana	2
Campos dos Goytacazes	Norte Fluminense	2
Seropédica	Metropolitana	2
Petrópolis	Serrana	1

A existência de duas instituições na Região Norte Fluminense, uma das que concentra maior produção agrícola no estado, demonstra o potencial que a atuação das instituições em rede pode trazer para o desenvolvimento do agronegócio no estado. Por exemplo, insumos e tecnologias desenvolvidos na Região Metropolitana podem ser validados em ambientes relevantes pelos parceiros do polo de inovação na Região Norte Fluminense, por exemplo.

Por fim, este resultado demonstra a necessidade de expansão de instituições de ensino e pesquisa públicas para outras regiões do estado, além da metropolitana, embora instituições como UERJ, IFRJ e UFRJ possuam campus em municípios diferentes daqueles onde elas estão sediadas.

Quanto ao perfil dessas instituições, observa-se que a maioria delas é ligada à administração federal (79%) e estão bem divididas entre centros de pesquisa, universidades e institutos de educação (Tabela 2). Esta distribuição sugere que dentre essas instituições encontram-se atores e usuários do ecossistema de inovação, incluindo instituições ligadas à formação de talentos e geração de conhecimento (ex: universidades e institutos de educação) até aquelas que geram e testam produtos e processos inovadores (ex: centros de pesquisa).

Tabela 2. Quantidade de instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro por segmento e esfera de administração.

Segmento	Administração	Quantidade
Centro de pesquisa	Federal	14
	Estadual	1
Instituto de educação	Federal	4
	Estadual	2
Universidade	Federal	5
	Estadual	3

Apesar da reduzida representação do setor agrícola no PIB do estado, respectivamente 34% e 28% das suas instituições de ensino e pesquisa têm atuação direta na área agrícola e de alimentos (Tabela 3). Além disso, mais da metade das instituições atua nas áreas de engenharia, tecnologia e química. Esse resultado reflete uma característica do estado do Rio de Janeiro, que possui a economia concentrada em atividades urbanas e no terceiro setor, sendo esperada maior demanda e oferta de ensino e pesquisa para setores que tenham maior relação com o meio urbano.

Tabela 3. Quantidade e percentual de instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro que possuem atividades relacionadas a diferentes áreas de conhecimento.

Área de conhecimento	Quantidade	%
Engenharia	18	62,1
Tecnologia	17	58,6
Química	16	55,2
Meio ambiente	14	48,3
Negócios	11	37,9
Agrárias	10	34,5
Alimentos	8	27,6

Um ecossistema de inovação deve possuir a maior diversidade e complexidade possível, já que as ideias inovadoras podem surgir a partir da interação de conhecimentos em temas bastante diferentes (Boyer et al., 2021). Portanto, é possível verificar que existe potencial no estado para geração de conhecimentos ligados a engenharias, tecnologia e química que tenham relação ou possam ser apropriados por atividades agrícolas e na indústria e tecnologia de alimentos. Neste

caso, polo de inovação para o agronegócio no Rio de Janeiro poderia, por exemplo, iniciar com uma linha de atuação em “antes” e “depois da fazenda” que explorem temas relacionados às pesquisas das instituições consolidadas no estado, contudo, sem limitar a essa atuação, enquanto explora demais possibilidades.

Por outro lado, também existe no Rio de Janeiro espaço para inovação no agronegócio dentro da fazenda. Novas tecnologias, práticas e processos podem ser desenvolvidos para o perfil do produtor agrícola fluminense e características de relevo, clima e mesmo o potencial turístico do estado (por exemplo, agroturismo em regiões que produzem café). Sendo assim, para iniciar um polo de inovação no agronegócio é fundamental identificar quais seriam as principais instituições para compor o ecossistema e parceiros iniciais para a formação da rede que servirá de base para constituir o polo. Com maior capilaridade, o polo teria condições de chegar a atores de outras áreas do conhecimento dentro de cada instituição e em diferentes regiões. É importante que o polo seja um ecossistema diverso e aberto a agregar cada vez mais diversidade, mas para o início do processo (formação da rede) seria desejável atrair as instituições que tem mais afinidade com o agronegócio.

É possível observar que a divisão em departamentos, campi e outras subdivisões dentro das instituições permitiu expandir a visualização da rede de ensino e pesquisa nas diferentes regiões do estado (Tabela 4). De maneira geral, é possível identificar pelo menos três grandes núcleos de distribuição dessas instituições nas Regiões Metropolitana (Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias e Seropédica), Norte e Noroeste (Campos dos Goytacazes e Bom Jesus do Itabapoana) e Centro-Sul e Médio Paraíba (Valença, Pinheiral e Volta Redonda). A Região Serrana, importante zona agrícola do estado, não foi representada, nem a Costa Verde e a Baixada Litorânea. A maioria destas instituições são universidades ou institutos de ensino, sendo constatado que estas são as instituições de ensino e pesquisa que apresentam maior capilaridade em relação à localização no estado.

Tabela 4. Detalhamento dos departamentos de instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro que possuem atividades relacionadas ao agronegócio.

Instituição	Município	Departamento
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)	Valença	Campus Valença – Engenharia de Alimentos
Embrapa Agrobiologia	Seropédica	Microbiologia, agricultura orgânica e recuperação de solos, dentre outros
Embrapa Agroindústria de Alimentos	Rio de Janeiro	Produção e tecnologia de alimentos, dentre outros
Embrapa Solos	Rio de Janeiro	Ciência do solo, nutrição de plantas, fertilidade do solo, dentre outros
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Rio de Janeiro	Mapeamento de solos, produção agrícola e outros
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)	Pinheiral	Curso de Agronomia no Campus Pinheiral, além de possuir campi em outros municípios das Regiões Centro-Sul e Médio Paraíba
	Rio de Janeiro	Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PCTA)
Instituto Federal Fluminense (IFF)	Bom Jesus do Itabapoana	Possui campi em municípios das Regiões Norte e Noroeste
PESAGRO – RIO	Niterói	Possui centros de pesquisa agropecuária em diferentes municípios do estado
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro	Além da sede no Rio de Janeiro, possui campi de tecnologia e engenharia em Resende e Nova Friburgo
Universidade Estadual do Norte Fluminense (UNEF)	Campos dos Goytacazes	Centro de Biotecnologias e Biotecnologia
		Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro	Curso de engenharia de alimentos (Instituto de Química). Além de possuir um campus em Macaé
	Duque de Caxias	Campus de Duque de Caxias é voltado para Biotecnologia
	Volta Redonda	Departamento de Engenharia de Agronegócios
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Niterói	Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente
		Departamento de Tecnologia dos Alimentos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Campos dos Goytacazes	Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável
		Faculdade de Veterinária
	Seropédica	Campus Campos dos Goytacazes Colégio Técnico (CTUR) Departamento de Tecnologia de Alimentos Instituto de Agronomia Instituto de Florestas Instituto de Veterinária Instituto de Zootecnia

Com o detalhamento dentro das instituições, observa-se que o estado possui uma rede bastante diversificada de instituições de ensino e pesquisa atuando de maneira direta no agronegócio, o que permite concluir que a base para a formação de talentos e produção de conhecimento já existe no estado e pode ser estimulada por meio de uma atuação em rede. Por exemplo, atores de diferentes instituições poderiam unir esforços, formar grupos com atuação em comum e gerar o conhecimento capaz de promover soluções inovadoras para os desafios do agronegócio no estado. Acredita-se que as instituições públicas de ensino e pesquisa listadas na Tabela 4 seriam aquelas consideradas prioritárias para a formação de um polo de inovação para o agronegócio no Rio de Janeiro.

3.2. Outras instituições públicas

São exemplos de outras instituições públicas relevantes para o ecossistema de inovação do estado do Rio de Janeiro as empresas públicas ou de capital misto e instituições responsáveis pela elaboração e execução de políticas públicas (Tabela 5). Foram mapeadas 12 dessas instituições, todas na Região Metropolitana do estado, sendo 10 delas com sede na cidade do Rio de Janeiro e 2 com sede em Niterói, embora algumas delas, como a EMATER – RIO ou as secretarias estaduais tenham presença em outros municípios do estado.

Tabela 5. Quantidade de instituições públicas do estado do Rio de Janeiro por segmento e esfera de administração.

Segmento	Administração	Quantidade
Empresa pública ou de capital misto	Federal	3
Extensão rural	Estadual	1
Secretaria de governo	Estadual	2
	Municipal	1
Política e regulamentação	Estadual	1
	Federal	4

Poucas instituições públicas no estado têm atuação direta na área agrária (16,7%) e de alimentos (8,3%) (Tabela 6). Metade das instituições atuam na área de tecnologia e 33,3% atuam em engenharia e ou química, repetindo a realidade observada para as instituições públicas de ensino e pesquisa no estado. Esses resultados ressaltam o potencial do estado para a geração de inovação e ao mesmo tempo indicam que um ecossistema de inovação para o agronegócio precisa se

apropriar das habilidades e conhecimentos de outras áreas para atingir os resultados pretendidos.

Tabela 6. Quantidade e percentual de instituições públicas no estado do Rio de Janeiro em relação a suas atuações em diferentes áreas de conhecimento.

Área de conhecimento	Quantidade	%
Tecnologia	6	50,0
Engenharia	4	33,3
Química	4	33,3
Meio ambiente	3	25,0
Negócios	3	25,0
Agrárias	2	16,7
Alimentos	1	8,3

É possível comprovar que o estado do Rio de Janeiro possui uma grande capacidade institucional instalada para promover a inovação, tendo em vista as inúmeras sedes e ou escritórios de instituições federais ligadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Um dos objetivos do polo de inovação para o agronegócio é explorar o potencial de criação de conhecimento e inovação dessas instituições, mesmo daquelas que não possuem atuação relacionada às ciências agrárias, já que a diversidade de atores é um fator chave na capacidade que um ecossistema tem de gerar inovação. Esse potencial pode ser maximizado por meio da atuação em rede, onde instituições que muitas vezes operam de maneira isolada poderiam focar esforços para atingir metas e objetivos em comum (Tureta et al., 2006).

Na Tabela 7 estão listadas algumas das instituições públicas do estado que possuem maior interação (ou potencial de) com o agronegócio. Três das cinco instituições listadas se relacionam com o agronegócio por meio de uma interação (existente ou possível) para produção de insumos, em especial fertilizantes químicos ou minerais. Este resultado demonstra o potencial do estado para gerar produtos e tecnologias destinadas à produção de insumos e fertilizantes, questão que está em foco com a recente crise global de abastecimento (Arndt et al., 2023). As instituições públicas listadas na Tabela 7 apresentam elevado potencial para a formação de uma rede direcionada e substancial do polo de inovação para o agronegócio no Rio de Janeiro.

Tabela 7. Detalhamento das instituições públicas do estado do Rio de Janeiro que possuem atividades relacionadas ao agronegócio.

Instituição	Município	Descrição
Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello – CENPES (Petrobrás)	Rio de Janeiro	Derivados do petróleo podem ser utilizados na fabricação de insumos agrícolas, como fertilizantes.
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER – RIO)	Possui Escritórios em diferentes municípios	Empresa pública estadual de extensão rural.
Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro (DRM-RJ)	Niterói	A atuação na gestão dos recursos minerais tem relação com a fabricação de fertilizantes.
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca (SEAPA)	Niterói	Secretaria estadual que elabora políticas públicas para o agronegócio no Rio de Janeiro.
Serviço Geológico do Brasil (CPRM)	Rio de Janeiro	A atuação na gestão dos recursos minerais tem relação com a fabricação de fertilizantes.
Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)	Rio de Janeiro	Importante na proteção e registro de produtos e tecnologias desenvolvidos pelo polo de inovação.

3.3. Instituições privadas de ensino e pesquisa

Foram mapeadas 45 instituições privadas de ensino e pesquisa no estado do Rio de Janeiro. Entre elas, 39 estão voltadas para o ensino superior, enquanto 6 estão mais direcionadas para a capacitação profissional e ou ensino técnico. Verifica-se que estas instituições estão melhor distribuídas pelo território do estado (Tabela 8) do que as instituições públicas do mesmo setor (Tabela 1). Mesmo que a maioria possua sua sede ou seu campus principal localizado na Região Metropolitana, muitas destas instituições têm presença em outras regiões do estado, por vezes aquelas menos atendidas por instituições públicas, denotando sua importância na formação de recursos humanos.

Tabela 8. Quantidade de instituições privadas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro em relação ao município e região em que estão localizadas.

Município	Região	Quantidade
Rio de Janeiro	Metropolitana	21
Petrópolis	Serrana	2
Barra Mansa	Médio Paraíba	1
Campos dos Goytacazes	Norte Fluminense	1
Niterói	Metropolitana	1
Nova Iguaçu	Metropolitana	1
Resende	Médio Paraíba	1
Teresópolis	Serrana	1
Valença	Médio Paraíba	1
Vassouras	Centro-Sul Fluminense	1
Volta Redonda	Médio Paraíba	1
Diversos municípios*	N/A	13

*Instituições de ensino que possuem campi em mais de um município do estado.

Uma outra característica das instituições privadas de ensino e pesquisa é que muitas delas se dedicam mais ao ensino (ou exclusivamente) do que a pesquisa. Portanto, sua função no ecossistema de inovação do estado seria muito mais relacionada com a formação de talentos e estímulo à inovação do que com a produção e divulgação de conhecimentos, tecnologias e produtos.

A grande maioria das instituições privadas de ensino e pesquisa do estado oferecem cursos na área de negócios (84,4%), ao mesmo tempo que 40% delas oferecem cursos na área de engenharia e 26,7% na área de tecnologia (Tabela 9). Poucas são as instituições que oferecem cursos nas áreas de alimentos e agrárias, 8,9 e 6,7% respectivamente. Esses resultados demonstram a realidade do estado do Rio de Janeiro que tem sua atividade econômica voltada para o terceiro setor e baixa produção agrícola. Sendo assim, os cursos que recebem mais demanda são aqueles voltados para negócios, saúde (área não computada no presente mapeamento), engenharia e tecnologia, refletindo as demandas do mercado

profissional no estado voltado para serviços, petróleo, gás e outros setores, dependendo da região.

Tabela 9. Quantidade e percentual de instituições privadas de ensino e pesquisa no estado do Rio de Janeiro em relação a suas atuações em diferentes áreas de conhecimento.

Área de conhecimento	Quantidade	%
Negócios	38	84,4
Engenharia	18	40,0
Tecnologia	12	26,7
Meio Ambiente	9	20,0
Alimentos	4	8,9
Agrárias	3	6,7
Química	3	6,7

Os resultados do mapeamento de instituições por áreas de conhecimento novamente indicam que um polo de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro precisaria estar bastante aberto para receber colaboração de atores com conhecimentos diversos. Mesmo que essa seja uma das premissas de um ecossistema de inovação, este caso específico demandaria uma sensibilidade dos atores do polo para identificar potencial de inovação em interações e oportunidades menos óbvias.

As instituições privadas de ensino e pesquisa consideradas prioritárias para a formação de um polo de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro estão listadas na Tabela 10. Seis dessas instituições oferecem cursos e ou desenvolvem pesquisas diretamente nas áreas agrárias ou de alimentos, as outras três foram listadas por apresentarem maior atividade de pesquisa, maior variedade de cursos ofertados e ou maior distribuição pelo território do estado.

Tabela 10. Detalhamento das instituições privadas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro que possuem afinidade com a atuação do polo de inovação no agronegócio.

Instituição	Município	Descrição
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	Possui campi em diferentes municípios	Uma das universidades particulares que oferece maior variedade de cursos no estado, dentre eles cursos na área de alimentos. Além disso, possui programas de pesquisa.
PUC-RIO	Rio de Janeiro	A universidade particular que possui as maiores atividades de pesquisa no estado, além de grande variedade de cursos de graduação e pós.
SENAC-RJ	Possui sedes em diferentes municípios	A instituição oferece cursos profissionalizantes na área de alimentos, além de possuir sedes em diversos municípios do estado.
SENAI – FIRJAN	Possui sedes em diferentes municípios	Oferece cursos profissionalizantes na área de alimentos, além de possuir sedes em diferentes regiões do estado.
SENAR – RJ	Rio de Janeiro	Oferece cursos profissionalizantes na área agrária.
UNIFESO	Teresópolis	A universidade oferece o curso de agronomia, além de cursos na área de alimentos e de possuir grupos de pesquisa nessas e em outras áreas.
Faculdade Anhanguera	Possui campi em diferentes municípios	Oferece o curso de agronomia em sua unidade de Niterói, além de cursos presenciais e à distância na área de alimentos.
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Rio de Janeiro	Oferece um MBA em Economia e Gestão do Agronegócio, além de outros cursos de extensão voltados para o setor.
UNIGRANRIO	Duque de Caxias, Rio de Janeiro e Nova Iguaçu	Além de ser uma das universidades que oferece maior variedade de cursos de graduação e pós no estado, também é uma das que possui mais grupos de pesquisa.
Universidade de Vassouras	Vassouras	A universidade possui grupos de pesquisa diversos, com assuntos relacionados ao agronegócio e alimentos.

No geral observa-se uma estrutura considerável de instituições privadas de ensino e pesquisa no estado, mesmo que elas não estejam diretamente ligadas ao agronegócio. Esta realidade sugere que, havendo demanda por parte do mercado

e da sociedade, essas instituições privadas poderiam adaptar-se para oferecer mais cursos direcionados ao agronegócio. O polo poderia atuar nas duas pontas desta questão, tanto gerando a demanda por talentos e mão de obra como incentivando a abertura de novos cursos voltados ao agronegócio nas instituições privadas. Além disso, o polo também pode se beneficiar das pesquisas e formação de profissionais em áreas correlatas com o agronegócio. Uma das principais potencialidades do polo seria agregar e direcionar esses estudos e recursos humanos existentes em áreas correlatas, para contribuir na geração de inovação para o agronegócio no estado de maneira dinâmica.

3.4. Agências e núcleos de inovação

Foram mapeadas 19 agências ou núcleos de inovação no estado do Rio de Janeiro. A maioria dos NITs do estado estão localizados na Região Metropolitana (Tabela 1), como esperado e de acordo com a distribuição territorial das instituições de ensino e pesquisa.

Tabela 11. Quantidade de agências ou núcleos de inovação do estado do Rio de Janeiro por município e região em que estão localizadas.

Município	Região	Quantidade
Rio de Janeiro	Metropolitana	11
Campos dos Goytacazes	Norte Fluminense	2
Duque de Caxias	Metropolitana	1
Macaé	Norte Fluminense	1
Niterói	Metropolitana	1
Seropédica	Metropolitana	1
Teresópolis	Serrana	1
Vassouras	Centro-Sul Fluminense	1

Verifica-se na Tabela 12 que a maioria dos NITs do estado estão ligados às universidades públicas (sete) e centros de pesquisa federais (cinco). Três NITs tem relação com universidades estaduais e apenas quatro das 39 universidades particulares do estado possuem um NIT. Por outro lado, todas as universidades públicas, estaduais ou federais, do estado contam com essa estrutura.

Tabela 12. Quantidade de agências e núcleos de inovação do estado do Rio de Janeiro de acordo com a sua forma de administração.

Unidade	Administração	Esfera	Quantidade
Ensino e pesquisa	Privado	Privado	4
Ensino e pesquisa	Público	Estadual	3
		Federal	8
Centro de pesquisa	Público	Federal	4

A inclusão dos NITs em ecossistemas de inovação é de extrema importância, já que essa estrutura é responsável por estimular a inovação e principalmente gerir, proteger e transferir a propriedade intelectual produzida dentro das instituições de ensino e pesquisa e aquelas produzidas dentro das Instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICT). É desejável que todos os NITs do estado do Rio de Janeiro apoiem e se relacionem com o polo de inovação para o agronegócio, visando a troca de informações e de conhecimento para geração de inovação entre as instituições e a proteção da propriedade intelectual gerada no âmbito do polo.

3.5. Fomento e apoio

Foram mapeadas 29 instituições que fomentam e apoiam a inovação e atuam no estado. No caso do fomento e apoio, optou-se por mapear instituições com sede em outros estados, desde que elas atuem no estado do Rio de Janeiro e ou apresentem relevância para a promoção de inovação no agronegócio. Sendo assim, 22 instituições de fomento e apoio estão baseadas no Rio de Janeiro (todas na Região Metropolitana) e sete em outros estados (Tabela 13).

Tabela 13. Quantidade e localização de instituições que fomentam e ou apoiam a inovação sediadas ou com atuação no Rio de Janeiro.

Localização	Município	Quantidade
No estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	21
	Duque de Caxias	1
Fora do estado	Brasília	4
	São Paulo	3

Na Tabela 14 observa-se que a maioria das instituições de fomento e apoio são privadas (22) ou de capital misto (duas). A maioria das instituições se dedica a fomentar empresas com ideias e produtos inovadores (23), principalmente quando

se considera as instituições de direito privado. Dentre as instituições públicas, observa-se que a maioria é dedicada a fomentar ciência e tecnologia (quatro), porém essas somam apenas cinco das 29 instituições mapeadas. Apenas duas instituições privadas se dedicavam a fomentar ciência e tecnologia (C&T), a Academia Nacional de Engenharia (ANE) e o Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT).

Tabela 14. Quantidade e tipos de administração das instituições que fomentam e/ou apoiam a inovação sediadas ou com atuação no Rio de Janeiro.

Tipo	Administração	Segmento	Quantidade
Privado	Associação ou empresa	Fomento a empresas	20
		Fomento a C&T	2
Misto	Estadual	Fomento a empresas	2
Público	Federal	Fomento a C&T	3
	Estadual	Fomento a C&T	1
Público	Federal	Fomento a empresas	1

Esses resultados demonstram que o investimento e apoio à C&T no estado advém principalmente do poder público. Atores do setor privado se dedicam mais a investir em ideias e produtos inovadores, direcionando pouca atenção a C&T, que por sua vez é fundamental na produção de conhecimento e formação de recursos humanos para geração de inovação. Portanto, o setor privado (a nível estadual e nacional) precisa ser incentivado a investir mais em C&T, principalmente para produção de conhecimento de base, que não tenha seu uso restrito.

O diagnóstico demonstra a existência de uma estrutura no estado que pode ser acionada para fomentar e apoiar a inovação no agronegócio. É crucial a participação do maior número possível de instituições de fomento e apoio no polo para inovação no agronegócio. Algumas das principais instituições, cujas parcerias podem ser expandidas e consolidadas na atuação dentro do ecossistema, seriam o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio de Janeiro (FAERJ), a Rede de Agentes Promotores de Empreendimentos Inovadores (REINC) e a Rede de Tecnologia e Inovação (REDETEC).

3.6. Aceleradoras

Foram mapeadas 23 aceleradoras com sede no estado do Rio de Janeiro ou que atuam no agronegócio pelo Brasil. Assim como para fomento e apoio, optou-se por mapear também instituições com sede em outros estados, desde que elas atuassem diretamente no agronegócio, já que os serviços prestados por aceleradoras independem de presença ou proximidade física. Destas aceleradoras, 11 estão localizadas no estado e 12 fora do Rio de Janeiro (Tabela 15).

Tabela 15. Quantidade, localização, finalidade e tipos de administração das aceleradoras sediadas ou com atuação no Rio de Janeiro. Em que: "Geral" se refere às instituições que aceleram empresas em variados setores de atuação.

Município	Administração	Tipo	Finalidade	Quantidade
Brasília	Federal	Programa	Geral	1
	Privada	Associação	Geral	1
Rio de Janeiro	Estadual	Programa	Geral	1
	Privada	Empresa	Geral	7
	Privada	Empresa	Tecnologia	1
	Privada	Organização sem fins lucrativos	Geral	1
	Privada	Organização sem fins lucrativos	Social	1
Rio Grande do Sul	Privada	Empresa	Geral	1
Santa Catarina	Privada	Empresa	Agrárias	1
	Privada	Empresa	Agrárias	1
São Paulo	Privada	Empresa	Geral	5
	Privada	Organização sem fins lucrativos	Social	1

Observa-se que a maioria das aceleradoras são da iniciativa privada, apenas dois casos foram observados no poder público e ambos são programas de governo para aceleração de empresas. Outra característica das aceleradoras é que em geral elas são empresas e aceleram startups de variados setores. Poucas são as instituições que focam em um tema específico, sendo encontradas duas que atuam especificamente na área social e uma na área de tecnologia. Quando se pesquisou

especificamente aceleradoras voltadas para o agronegócio, cinco instituições foram mapeadas, todas elas de fora do estado.

É crucial que o polo para inovação no agronegócio conte com uma variedade de atores, agentes e usuários em sua rede e por isso é desejável que aceleradoras com diferentes perfis integrem o ecossistema. Por outro lado, para a fase inicial de criação do polo, seria mais importante atrair as instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro, com atuação consolidada em modelo virtual ou no estado, além daquelas dedicadas a acelerar startups do agronegócio. Isso porque estaria se incorporando à rede o know-how de atuação local das aceleradoras do estado e o know-how de atuação focado ao agronegócio das aceleradoras dedicadas a esse setor.

3.7. Incubadoras

Foram mapeadas 28 incubadoras no estado do Rio de Janeiro. Destas instituições, 18 delas estão vinculadas a uma universidade pública ou privada e 10 são vinculadas a outras instituições de pesquisa ou são de direito privado sem vínculo com outra instituição. Sobre a localização das incubadoras, a maioria delas está sediada no município do Rio de Janeiro e na Região Metropolitana do estado, assim como foi observado para outras instituições (Tabela 16). Existem mais de uma incubadora nas Regiões Norte com três (todas no município de Campos dos Goytacazes) e na Região Serrana onde se observaram duas incubadoras.

Tabela 16. Quantidade de incubadoras no estado do Rio de Janeiro por município e região em que estão localizadas.

Município	Região	Quantidade
Rio de Janeiro	Metropolitana	16
Campos dos Goytacazes	Norte Fluminense	3
Niterói	Metropolitana	2
Nova Friburgo	Serrana	1
Paulo de Frontin	Centro-Sul Fluminense	1
Petrópolis	Serrana	1
Resende	Médio Paraíba	1
São Gonçalo	Metropolitana	1
São João de Meriti	Metropolitana	1

A maioria (21 de 28) das incubadoras do estado do Rio de Janeiro são instituições de direito público (Tabela 17), em contraponto ao observado para as aceleradoras. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de as incubadoras em geral serem instituições que não visam o lucro e ou não exigem participação nas empresas incubadas como algumas aceleradoras. A atividade sem visar o lucro também justifica o fato de muitas incubadoras estarem ligadas a instituições públicas de ensino ou pesquisa, isso além do aspecto fundamental de colocar as empresas incubadas em contato com o conhecimento e os profissionais que atuam ou são formados nas instituições de ensino e pesquisa.

Tabela 17. Quantidade de incubadoras no estado do Rio de Janeiro de acordo com suas formas de administração e principal área do conhecimento com a qual estão associadas. Em que: "Geral" se refere às instituições que incubam empresas de variados setores de atuação.

Administração	Tipo	Finalidade	Quantidade
Privado	Empresa	Geral	2
		Geral	2
	Organização sem fins lucrativos	Negócios	1
		Social	2
		Biotecnologia	1
		Engenharia	2
Público	Estadual	Geral	2
		Negócios	1
		Social	2
		Agrárias	1
		Biotecnologia	1
	Federal	Engenharia	3
		Geral	3
		Social	3
		Tecnologia	2

Em relação a área de atuação, as incubadoras em geral estimulam a entrada de empresas de diferentes setores em seus portfólios, apesar de algumas instituições atraírem ou visarem empresas de alguma área específica. Com isso, foram observadas nove incubadoras com atuação bastante generalista, sete incubadoras com foco na área social, cinco com foco nas engenharias e apenas uma mais relacionada ao agronegócio.

A quantidade de incubadoras observadas no estado do Rio de Janeiro sugere que existiria suporte deste setor para a formação de um polo para inovação no agronegócio. A partir da análise fica evidenciado que as incubadoras estão localizadas na região mais urbana do estado e pouco presentes nas regiões em que a produção rural acontece. Contudo, não necessariamente se faz necessário a presença física nessas regiões, mas uma atuação coordenada, por uma entidade como o polo, apresenta a potencialidade de alavancar soluções e negócios nesses locais, com grande potencial de expansão para as demais regiões brasileiras demandantes. A atuação generalista das incubadoras demonstra que não haveria restrição à atração de alguma(s) delas para compor um ecossistema de inovação voltado para o agronegócio. É possível considerar que a participação de todas essas instituições seria de igual interesse para a formação do polo.

3.8. Ambientes de inovação

Foram mapeados 44 ambientes de inovação no estado do Rio de Janeiro. Destes ambientes, 36 estão localizadas na Região Metropolitana, 4 no Norte Fluminense, 3 na Região Serrana e 1 no Médio Paraíba (Tabela 18). Há uma concentração de ambientes de inovação na Região Metropolitana, fora dessa são observadas algumas instituições no Norte Fluminense e Região Serrana, um padrão semelhante ao observado para as demais classificações ao longo deste estudo.

Tabela 18. Quantidade de ambientes de inovação no estado do Rio de Janeiro por município e região em que estão localizados.

Município	Região	Quantidade
Rio de Janeiro	Metropolitana	32
Campos dos Goytacases	Norte Fluminense	3
Niterói	Metropolitana	2
Duque de Caxias	Metropolitana	1
Macaé	Norte Fluminense	1
Nilópolis	Metropolitana	1
Nova Friburgo	Serrana	1
Petrópolis	Serrana	1
Teresópolis	Serrana	1
Volta Redonda	Médio Paraíba	1

A grande maioria dos ambientes de inovação do estado pertence à iniciativa privada, somando 34 das 44 instituições observadas (Tabela 19). Esse resultado está diretamente ligado à forma de atuação, já que 31 das 34 instituições privadas são espaços de coworking. Por outro lado, apenas uma das 10 instituições públicas ou de capital misto é um espaço de coworking, do restante seis delas foram classificadas como parques tecnológicos e três como comunidades de inovação.

Tabela 19. Quantidade de ambientes de inovação no estado do Rio de Janeiro de acordo com suas formas de administração e atuação.

Administração	Tipo	Ambiente	Quantidade
Privada	Empresa	Coworking	28
	Associação	Comunidade de inovação	2
	Organização sem fins lucrativos	Coworking	2
	Universidade	Parque Tecnológico	1
Pública	Estadual	Coworking	1
	Estadual	Parque Tecnológico	2
	Federal	Parque Tecnológico	4
	Municipal	Comunidade de inovação	2
Mista	Empresa	Comunidade de inovação	1

Os resultados demonstram que espaços de coworking são vistos como negócios em que há interesse de investimento privado. Com isso, é possível estimular a criação desses espaços nas regiões menos estruturadas do estado, desde que exista demanda local por esse tipo de serviço. Quanto a parques tecnológicos e comunidade de inovação foi observada tendência inversa, como em muitos casos essas iniciativas não possuem fins lucrativos, o investimento em sua criação tende a vir do setor público.

Os resultados sugerem que existiria suporte de ambientes de inovação na Região Metropolitana do estado, com focos incipientes na Serrana e no Norte Fluminense. No entanto, nenhuma dessas iniciativas está diretamente relacionada com o agronegócio. Seria desejável a criação de um ou mais parques tecnológicos destinados ao setor agrícola. Inicialmente, pode ser estimulada a criação da vertical agro e o direcionamento de parte dessas instituições para o tema. Quanto à coworking e comunidades de inovação, não haveria restrição à atração de alguma delas para compor um ecossistema de inovação voltado para o agronegócio. É

possível considerar que a participação de praticamente todas as iniciativas mapeadas seria de interesse para a formação do polo de inovação para o agronegócio.

3.9. Empresas juniores

No total foram identificadas 34 empresas juniores atuando no estado do Rio de Janeiro (Tabela 20). Observa-se que a grande maioria dessas empresas está associada à universidades públicas das diferentes esferas (federal, estadual e municipal). As maiores universidades públicas do estado (UFF, UERJ, UFRRJ e UFRJ) detêm juntas mais da metade (25 de 34) das empresas juniores.

Tabela 20. Quantidade de empresas juniores associadas a diferentes universidades no estado do Rio de Janeiro.

Instituição de vínculo	Quantidade
Universidade Federal Fluminense (UFF)	9
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	6
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	4
Centro Federal de Ed. Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)	1
Centro Universitário Redentor (UniRedentor)	1
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	1
Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS)	1
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	1
Ibmec	1
Instituto Federal Fluminense (IFF)	1
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1

Quanto à localização das empresas juniores, observa-se tendência muito similar ao observado para instituições de ensino e pesquisa. A grande maioria delas (26 de 34) estão localizadas na Região Metropolitana do estado (Tabela 21), sendo 15 delas na cidade do Rio de Janeiro. Existem cinco empresas juniores localizadas nas Regiões Norte e Noroeste, o que é um resultado desejável já que essas são umas das regiões mais agrícolas do estado. Para outras regiões foi observada uma ou nenhuma empresa júnior.

Tabela 21. Quantidade de empresas juniores no estado do Rio de Janeiro por município e região em que estão localizadas.

Município	Região	Quantidade
Rio de Janeiro	Metropolitana	15
Niterói	Metropolitana	6
Seropédica	Metropolitana	5
Campos dos Goytacazes	Norte Fluminense	3
Itaperuna	Noroeste Fluminense	1
Macaé	Norte Fluminense	1
Rio das Ostras	Baixas Litorâneas	1
Três Rios	Centro-Sul Fluminense	1
Volta Redonda	Médio Paraíba	1

Em relação à área de atuação, observou-se que a maioria das empresas tem seu foco de atuação em negócios e meio ambiente (Figura 3). Três empresas juniores possuem foco de atuação relacionado ao agronegócio e são potenciais participantes ativos para o polo para inovação no agronegócio.

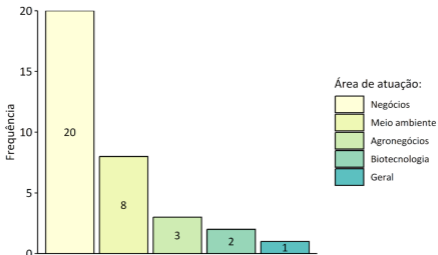


Figura 3. Quantidade de empresas juniores no estado do Rio de Janeiro de acordo com sua área de atuação.

Na Tabela 22 observa-se que duas das três empresas juniores com foco no agronegócio estão localizadas no município de Campos dos Goytacazes, Região Norte Fluminense. Esse resultado e outros apresentados ao longo do relatório sugerem haver demanda por serviços relacionados ao agronegócio nesta região, além da existência de uma infraestrutura que pode ser a base de criação de um ecossistema de inovação com este foco.

Tabela 22. Detalhamento das Empresas Juniores do estado do Rio de Janeiro que possuem afinidade com a atuação do polo de inovação no agronegócio.

Instituição	Município	Relação
Engloba (UENF)	Campos dos Goytacazes	Empresa júnior que atua em diferentes ramos das engenharias, entre eles o agrônomo. Além disso, está localizada em uma das principais regiões produtoras do estado.
Lignum (IFF)	Campos dos Goytacazes	Empresa júnior ligada ao curso de Engenharia Ambiental do IFF. Está localizada em uma das principais regiões produtoras do estado e tem em seu portfólio atuação em áreas correlatas ao agronegócio.
Flora Jr.	Seropédica	Empresa júnior ligada ao curso de Engenharia Florestal da UFRRJ. Atua na área florestal e de meio ambiente, incluindo a silvicultura que é uma atividade em potencial para desenvolver o agronegócio no estado.

No geral observa-se uma quantidade razoável de empresas juniores no estado, mesmo que elas não estejam diretamente ligadas ao agronegócio. Como muitas dessas empresas atuam na área de negócios, atraí-las para o polo pode ser uma estratégia interessante para promover auxílio mútuo entre elas e startups do agronegócio, promover a inovação e a formação de talentos.

3.10. Associações de produtores

Foram identificadas 59 organizações, em que 50 funcionam como associações de produtores e nove como cooperativas. Quanto à distribuição espacial delas, verifica-se que elas estão localizadas em todas as regiões do estado em contrapartida ao que foi observado para as demais instituições, onde há concentração na Região Metropolitana e ou no município do Rio de Janeiro (Figura 4).

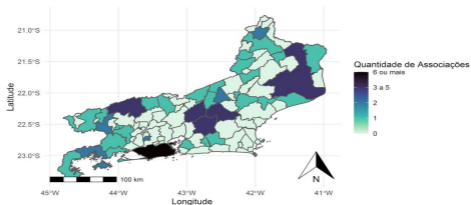


Figura 4. Distribuição das associações de produtores existentes no estado do Rio de Janeiro pelos seus diferentes municípios.

Com exceção das associações localizadas na cidade do Rio de Janeiro, observa-se a existência de um maior número delas nas principais regiões produtivas do estado, em específico o Norte e Noroeste Fluminense (Com destaque para o município de Campos dos Goytacazes), a Região Serrana (destaques para Teresópolis e Nova Friburgo), do Médio Paraíba (com destaque para Valença) e no município de Cachoeiras de Macacu.

Em relação à área de atuação das associações de produtores, verificou-se que as atividades mais contempladas são produção de leite (11) e laticínios (7) e agricultura familiar (11) (Figura 05). O que ilustra a realidade do estado, onde existem muitos pequenos produtores familiares e a pecuária leiteira é uma das principais atividades. Foram observadas cinco associações de produtores de hortaliças, refletindo a produção dessas culturas muito comum na Região Serrana do estado.

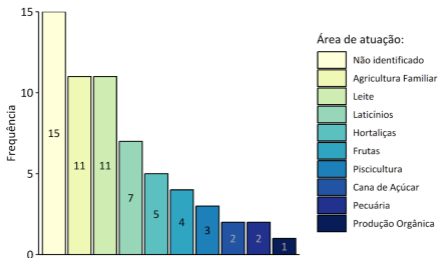


Figura 05. Quantidade de associações no estado do Rio de Janeiro de acordo com sua área de atuação.

O apoio dessas instituições ao polo é relevante, dado que elas representam de maneira organizada, os produtores rurais que serão um dos públicos diretamente beneficiados pela atuação do polo, que ao mesmo tempo podem operar como demandantes e consumidores das inovações que venham a ser geradas. Destaca-se que as organizações como associações são consideradas excelentes mecanismos que contribuem para difusão e adoção de tecnologias.

3.11. Agtech

Foram observadas 63 agtechs atuando no ERJ, conforme ilustrado pelo radar (Figueiredo et al., 2022). As empresas estão localizadas majoritariamente na cidade do Rio de Janeiro, onde estão instaladas 55 das 63. As agtechs restantes se distribuem por outros cinco municípios, sendo três da região do Vale do Paraíba (Barra Mansa, Valença e Volta Redonda), um da região Metropolitana (Niterói) e um da região Serrana (Petrópolis), conforme ilustra a Figura 6.

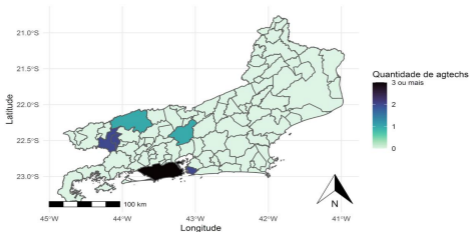


Figura 6. Distribuição das agtechs instaladas no estado do Rio de Janeiro pelos seus diferentes municípios.

A região Noroeste, apesar de ser a principal produtora de cana de açúcar e uma das principais de leite no estado, não apresentou nenhuma agtech. A região Serrana possui apenas uma agtech apesar de sua importância na produção olerícola para abastecer a população urbana do estado. O grande número de empresas na cidade do Rio de Janeiro pode ser justificado pelas características dessas empresas, já que muitas produzem ou comercializam alimentos e bebidas, tendo seu mercado consumidor principalmente na região metropolitana.

Esta característica de localização das agtechs no estado pode favorecer o funcionamento de um ecossistema de inovação para o agronegócio. Já que ele condiz com o que foi observado para as instituições de ensino e pesquisa e de outros setores. A proximidade física destas instituições, concentradas na Região Metropolitana do estado, pode ser considerada como um ponto forte para a criação de um ecossistema de inovação. Mesmo que estes atores estejam relativamente afastados das áreas agrícolas, o seu potencial de atuação conjunta pode ser um fator importante na geração de inovação. Por outro lado, é importante que o polo considere dentro as suas estratégias o fomento de negócios próximos às regiões produtoras, tanto com o foco de desenvolver o interior do estado, como para que as demandas que existem no campo sejam consideradas e a inovação chegue aos produtores rurais.

Entre os segmentos verifica-se que 35% trabalham com alimentos e bebidas, 25,5% com consultoria ou análises, 25,5% com sistemas ou plataformas digitais, 11% com insumos e 3% com administração e finanças (Tabela 23). Entre as empresas do setor de alimentos há clara predominância do segmento específico que produz e comercializa alimentos e bebidas. Entre as empresas de consultoria e análises e insumos, nenhum segmento específico se sobressai. Já para as do setor de sistemas e plataformas, destaca-se o segmento específico das plataformas digitais.

Tabela 23. Quantidade de agtechs no estado do Rio de Janeiro de acordo com seus segmentos de atuação.

Segmento	Específico	Quantidade
Administração e finanças	Seguro agrícola	1
	Títulos do agronegócio	1
Alimentos e bebidas	Alimentos e bebidas	18
	Mercado	2
	Restaurante	2
Consultoria e análises	Agricultura de precisão	4
	Auditoria e projetos	1
	Biotecnologia	1
	Consultoria	1
	Energia	1
	Farmacêutico	1
	Geoprocessamento	1
	Monitoramento ambiental	1
	Projetos e biotecnologia	1
	Reprodução animal	1
Insumos	Resíduos	2
	Equipamentos	1
	Fertilizantes	2
	Horta urbana	1
	Irrigação	1
	Leveduras	1
	Nutrição e saúde	1
Plantio de árvores	1	
Sistemas e plataformas digitais	Clube de consumo	2
	Educação alimentar	2
	Plataforma de vendas	9
	Sistema de gestão	3

A maioria (70%) das agtechs do ERJ pertence à categoria de atuação depois da fazenda, seguida de 21% das empresas na categoria dentro da fazenda e 9% atuando antes da fazenda (Figura 7). Semelhante ao comentado acima para outras classificações, este resultado pode ser justificado pelo grande número de empresas do setor de alimentos e bebidas, em que a grande maioria das empresas atua depois da fazenda. Outra justificativa é a localização das agtechs. A grande maioria está localizada na Região Metropolitana, grande centro urbano do estado e consumidor de produtos agrícolas. Portanto é natural que essas empresas se dediquem à prestação de serviços e comercialização de produtos da categoria depois da fazenda.

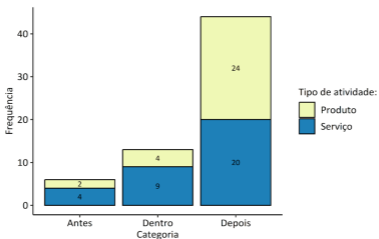


Figura 7. Quantidade de agtechs no estado do Rio de Janeiro classificadas pela categoria em que atuam e pelo tipo de atividade que exercem.

Sendo assim, os principais segmentos das empresas que atuam depois da fazenda foram alimento e bebidas e sistemas e plataformas digitais (plataformas de venda, clubes de consumo e aplicativos) (Figura 8). Para empresas que atuam dentro da fazenda os segmentos de consultoria e análises e sistemas e plataformas digitais foram os mais expressivos. Muitas dessas empresas que atuam dentro da fazenda possuem sede em áreas urbanas do estado, o que pode parecer um contrassenso, mas é justificado pelo fato de elas trabalharem com tecnologia aliada ao agronegócio, como análises laboratoriais, sistemas de gestão, geoprocessamento e outros. Para as empresas que atuam antes da fazenda os segmentos de insumo e gestão foram os mais presentes.

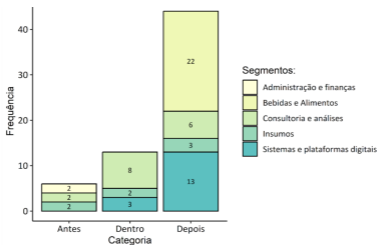


Figura 8. Quantidade de agtechs no estado do Rio de Janeiro classificadas pela categoria e segmento em que atuam.

A divisão entre empresas que produzem ou comercializam produtos (48%) ou prestam serviço (52%) foi bastante equilibrada. As prestadoras de serviço foram maioria dentro das empresas que atuam antes e dentro da fazenda, enquanto as que comercializam produtos foram maioria apenas na categoria depois da fazenda (Figura 9).

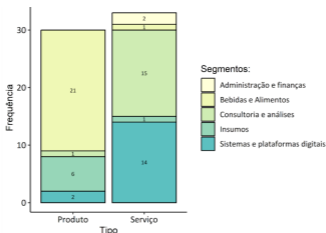


Figura 9. Quantidade de agtechs no estado do Rio de Janeiro classificadas pelo tipo de atividade que exercem e pelo segmento em que atuam.

Os segmentos de consultoria e análise de sistemas e plataformas digitais foram os principais segmentos entre as agtechs que oferecem serviços no estado. Enquanto alimentos e bebidas e insumos foram os principais segmentos das empresas que comercializam produtos.

O Rio de Janeiro é o sexto estado do Brasil em número de agtechs segundo Figueiredo et al. (2022). Os resultados observados no presente estudo reforçam o potencial de geração de inovação de um ecossistema voltado para o agronegócio no estado. Existem agtechs e outras empresas com potencial para estimular e consumir inovação, principalmente no segmento de alimentos e bebidas, mas não só nele. O fato de muitas instituições estarem localizadas na mesma região e de muitas delas trabalharem com tecnologia é um dos grandes potenciais a ser explorado por um futuro polo.

4. Avaliação do potencial para a formação de uma rede direcionada à inovação para o agronegócio

A grande maioria das instituições apresentadas neste trabalho está localizada no município do Rio de Janeiro (principalmente) e na região metropolitana. Fortalecer a presença e o engajamento de instituições em outras regiões seria uma das recomendações para o funcionamento do polo para inovação no agronegócio, aumentando seu potencial inovador e de negócios dentro do estado, a troca entre atores para diagnóstico e solução de problemas reais e seu potencial de expansão a nível nacional.

Foi possível observar instituições distribuídas pela maioria dos municípios do estado e concentradas principalmente em quatro regiões, sendo elas a Região Metropolitana, do Vale do Paraíba, Região Serrana e do Norte Fluminense. Essa divisão deve ser considerada na concepção e operacionalização do polo e de suas estratégias de ação dentro do estado.

A diversidade de instituições presentes no estado indica um grande potencial para a formação de um ecossistema de inovação diversificado. A estrutura de atuação dos diferentes stakeholders desse ecossistema deve considerar as funções que eles poderiam exercer em um polo de inovação para o agronegócio. Para ilustrar a base dessa estrutura, a Tabela 24 foi elaborada a partir de Santa Catarina (2017) e das divisões de stakeholders e suas funções em setores proposta por Talmir et al. (2020).

Tabela 24. Estrutura base de atuação dos diferentes *stakeholders* em ecossistema de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro.

Stakeholders	Finalidade	Recursos	Atividades	Adição de valor	Captura de valor
Atores	Fomento e apoio	Investimento, suporte técnico	Fomento e apoio	Investimento, financiamento e suporte	Viabilização técnica e financeira dos negócios
	Ensino e pesquisa	Capacitação, conhecimento	Ensino e pesquisa	Formação de talentos, produção de conhecimento de base, geração de ideias	Utilização e transformação do conhecimento e formação em produtos e processos
	Agências	Proteção e difusão do conhecimento	Proteção e estímulo a geração de conhecimento	Fomento a inovação e sistemas de informação	Garantir a propriedade intelectual e difundir novas tecnologias e produtos
Agentes de inovação	Aceleradoras	Investimento, suporte técnico e tecnológico	Consultoria, Promoção de Networking, Mentoria	Impulsão de empreendimentos	Melhoria de gestão, produtos ou serviços
	Incubadoras	Suporte logístico e tecnológico, Infraestrutura	Abrigar empresas em fase inicial, promover interface entre o conhecimento e o mercado	Impulsão de empreendimentos	Consolidação de empresas, produtos e tecnologias
	Ambientes	Suporte logístico e tecnológico, Investimento	Abrigar empresas de diferentes setores e promover o convívio e a troca de experiência entre elas	Consolidação do ecossistema de inovação e congregação das instituições que ocupam os outros nichos	Promoção da interação entre diferentes setores do conhecimento, entre a oferta e a demanda e da convivência entre talentos.
Usuários	Empresas juniores	Formação, Suporte técnico	Prestação de serviços, formação de profissionais	Formação empreendedora e técnica, interface entre o conhecimento de base a inovação	Preparação de recursos humanos para atuar com inovação
	Associações	Demanda, Usuário	Congrega empresas e produtores já estabelecidos com aqueles em fase inicial em prol de interesses em comum	Gerar demanda e oferta de produtos e serviços inovadores	Consolidação de empresas, tecnologias ou produtos no mercado
	Agtechs	Usuário, Demanda	Oferta e demanda produtos, serviços e inovação	Consumir e se aproveitar dos serviços ofertados pelos outros nichos do ecossistema	Transformação do conhecimento, impulsão e investimentos em produtos e serviços inovadores ofertados ao mercado

Dentre os denominados atores, é notável a presença de instituições de ensino públicas e particulares bem distribuídas pelo estado. Por outro lado, as instituições de pesquisa estão mais ligadas ao setor público e concentradas na região metropolitana. Sendo assim, existe potencial de formação de profissionais no estado do Rio de Janeiro para alimentar a inovação no agronegócio. Enquanto isso, para a pesquisa é necessário que o funcionamento do polo promova uma expansão das atividades de instituições consolidadas para o interior do estado, mas especificamente para as regiões agrícolas. Por outro lado, o perfil urbano do estado pode indicar uma maior capacidade de gerar inovação para insumos, tecnologias e produtos das classes antes e depois da fazenda. Considerando que o Rio de Janeiro é um estado de vanguarda em diversas áreas, o polo pode servir de antena para problemas regionais ou desafios nacionais a serem trabalhado internamente.

Entre os agentes de inovação, nomeadamente aceleradoras, incubadoras e ambientes de inovação, observa-se que há suporte no estado para a formação de um ecossistema de inovação. As aceleradoras não possuem barreiras físicas para a sua atuação, sendo possível atrair para o ecossistema instituições de fora do estado. Quanto a incubadoras e ambientes de inovação, há uma boa quantidade dessas instituições, embora concentradas no município do Rio de Janeiro. A atração destes agentes para a rede é fundamental para enriquecer as discussões sobre as estratégias de funcionamento do polo e como o conhecimento gerado no estado pode ser transformado em inovação.

Entre os usuários do sistema de inovação, observa-se que existem Associações de Produtores bem distribuídas pelo território do estado e que representam as principais culturas agrícolas locais. Embora exista uma quantidade razoável de empresas juniores no estado, a atuação da maioria delas não está ligada ao agronegócio. Quanto às agechts, verifica-se que a maior parte delas está na classe depois da fazenda, principalmente em agroindústrias de alimentos e bebidas, demonstrando o potencial de inovação no estado para este setor. A rede precisa incluir representantes destas instituições para ser capaz de identificar seus problemas e quais são suas demandas por inovação, unindo as instituições que geram conhecimento com as que podem consumi-lo e gerar inovação.

Os dados do presente relatório demonstram ser possível a formação de um ecossistema de inovação bem diversificado e completo dentro do estado do Rio de Janeiro. A articulação de uma rede visando organizar esforços para a formação de um polo para Inovação no Agronegócio seria uma forma de congregar e direcionar as instituições que hoje trabalham separadas para um foco comum. A estratégia para a formação da rede é o tema da próxima seção do presente relatório.

5. Proposição de estrutura e governança da rede

Após o levantamento das instituições presentes no estado e da interpretação dos resultados, fica evidente a necessidade de estabelecer ou aprimorar as interações entre os diferentes *stakeholders* para a consolidação de um ecossistema de inovação. A formação de uma rede colaborativa permitiria a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, possibilitando um aprofundamento na compreensão dos desafios e oportunidades para a criação do Polo de Inovação para o Agronegócio (PITec Agro) no estado. Portanto, o estabelecimento de uma rede formada inicialmente por instituições selecionadas a partir daquelas listadas no Anexo A, pode ser tido como o próximo passo após a realização deste estudo inicial.

A formação de redes interorganizacionais é uma reconhecida ferramenta de ação coletiva, sendo utilizada por diversas instituições em variados contextos e com diferentes objetivos (Tureta et al., 2006). A organização em redes permite convergir e harmonizar os interesses de diferentes instituições ou indivíduos por meio do diálogo, planejamento e ações conjuntas ou combinadas (Tureta et al., 2006). Sendo assim, é possível afirmar que este instrumento guarda semelhanças com um ecossistema de inovação, onde diferentes atores colaboram para desenvolver novos negócios e produtos (Rodrigues et al., 2019).

Dito isto, a formação de uma Rede para Inovação no Agronegócio no Rio de Janeiro pode ser considerada como um passo inicial adequado para organizar um ecossistema de inovação que resulte na criação de um polo de inovação para o setor. No entanto, para que se obtenha o sucesso desejado é necessário planejar corretamente a criação e gestão desta Rede, como é apresentado na sequência.

5.1. Missão, visão e valores da Rede

No âmbito do PITec Agro, a rede para inovação no agronegócio teria os objetivos de promover, apoiar e facilitar a geração e o consumo de inovação para o agronegócio fluminense, unindo atores, agentes e usuários para intercâmbio de conhecimentos e demandas. A rede pretende ser um fórum permanente e independente para facilitar a interação entre academia, instituições públicas e privadas, de diversos setores que tenham potencial de compor um ecossistema e futuramente o polo de inovação para o agronegócio no estado do Rio de Janeiro.

Em um primeiro momento, a rede teria foco em demandas locais do estado do Rio de Janeiro, tendo perspectiva de expansão para atuação a nível nacional com auxílio da rede de unidades da Embrapa presente em todo o território nacional. Por meio da rede pretende-se articular as instituições para a criação de um polo de inovação para o agronegócio com atuação a nível estadual e nacional (posteriormente).

Com base nos princípios descritos acima, a missão, visão e valores da Rede serão discutidos e estabelecidos após as reuniões iniciais, já que a definição desses pontos exige certo grau de maturidade da rede e consenso entre seus participantes.

5.2. Escopo amplo de atuação da rede

Em linhas gerais, a formação e consolidação da rede é base importante para dar suporte para a atuação do polo, com isso os temas discutidos por ela teriam relação com o fomento da inovação para o agronegócio no estado, parceria entre instituições para criação de um ecossistema de inovação diversificado, potencialidades para inovação no agronegócio a partir do conhecimento e estrutura já existente no estado, como expandir a atuação da rede a nível nacional, como que a rede poderá facilitar a atuação, efetividade e expansão do polo, dentre outros temas.

Considerando o exposto, é crucial que a Rede seja instituída com caráter amplo, diversificado e aberto a novos contextos que permitam explorar o potencial hoje difuso que existe no estado e desenvolver processos e produtos inovadores que tenham impacto para o agronegócio a nível estadual e nacional. Os próximos passos após a divulgação dos resultados destes estudos serão a seleção e convite às instituições que deverão compor inicialmente a rede para inovação no agronegócio, a identificação e contato com representantes das instituições selecionadas e por fim, a organização do encontro inaugural da rede onde serão pautados estes temas relacionados a sua governança, funcionamento e expansão.

Referências

AGRICULTURA DIGITAL NO BRASIL: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES. Campinas, SP: Embrapa Agricultura Digital, 2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/218231/1/Bolfe-PesquisaEmbrapaSebrae-INPE-2020.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ARNDT, C.; DIAO, X.; DOROSH, P.; PAUW, K.; THURLOW, J. The Ukraine war and rising commodity prices: Implications for developing countries. **Global Food Security**, v. 36, p. 100680, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2023.100680>. Acesso em: 31 maio 2023.

BOYER, J.; OZOR, J.; RONDÉ, P. Local innovation ecosystem: structure and impact on adaptive capacity of firms. **Industry and Innovation**, v. 28, n. 5, p. 620-650, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13662716.2021.1891407>. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2016. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. **Portaria nº 6.762, de 17 de dezembro de 2019**. Institui o Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores – PNI. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria_MCTIC_n_6762_de_17122019.html. Acesso em: 11 abr. 2023.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 34-45, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000100003>. Acesso em: 23 maio 2023.

COHEN, S.; HOCHBERG, Y. V. Accelerating Startups: the seed accelerator phenomenon. **SSNR**, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2418000>. Acesso em: 23 maio 2023.

DUNNINGTON, D. **ggspatial**: Spatial Data Framework for ggplot2. R package version 1.1.7, 2022. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=ggspatial>. Acesso em: 11 abr. 2023.

EMBRAPA. **Visão de Futuro do Agro Brasileiro**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao-de-futuro>. Acesso em: 11 abr. 2023.

FIGUEIREDO, S. S. S.; JARDIM, F.; SAKUDA, L. O. **Relatório do Radar Agtech Brasil 2020/2021**: mapeamento das startups do setor agro brasileiro. Brasília, DF: Embrapa; São Paulo, SP: SP Ventures e Homo Ludens, 2022. Disponível em: www.radaragtech.com.br. Acesso em: 21 set. 2022.

2019 GLOBAL R&D FUNDING FORECAST. **R&D World**, 2019. Disponível em: <https://www.rdworldonline.com/2019-rd-global-funding-forecast/>. Acesso em: 23 maio 2023.

IBGE. **Sistema de contas regionais**: Brasil 2020. Rio de Janeiro, RJ, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 11 abr. 2023.

KUNZLER, M. T.; BULGACOV, S. As estratégias competitivas e colaborativas e os resultados individuais e coletivos no associativismo rural em Quatro Pontes (PR). **Revista de Administração Pública**, v. 45, p. 1363-1393, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000500006>. Acesso em: 23 maio 2023.

LEAL, C. I. S.; FIGUEIREDO, P. N. Inovação tecnológica no Brasil: desafios e insumos para políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, v. 55, p. 512-537, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200583>. Acesso em: 2 maio 2023.

MIT REAP. **Overview MIT REAP**: Achieving Economic Growth Through Innovation-Driven Entrepreneurship. MIT Sloan Office of Global Programs, 2020. Disponível em: <https://reap.mit.edu/resource/overview-mit-reap-achieving-economic-growth-innovation-driven-entrepreneurship/>. Acesso em: 24 maio 2023.

PEREIRA, R. H. M.; GONCALVES, C. N. **geobr**: Download Official Spatial Data Sets of Brazil. R package version 1.7.0, 2022. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=geobr>. Acesso em: 11 abr. 2023.

RAMOS, P. H.; PEDROSO, M. C. Classification and categorization of Brazilian agricultural startups (Agtechs). **Innovation & Management Review**, v. 18, n. 3, p. 237-257, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/INMR-12-2019-0160>. Acesso em: 23 maio 2023.

RODRIGUES, D. C.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, A. M. A. Capacidade de Inovação em Rede Interorganizacional na Amazônia Brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, p. 100-118, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190037>. Acesso em: 24 maio 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Guia de implantação dos centros de inovação: Livro I – Conceitos e fundamentos**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://centrosdeinovacao.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Centro-Inovacao-SDS-Guia-Implantacao-Livro1.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023.

TALMAR, M.; WALRAVE, B; PODOYNITSYNA, K. S.; HOLMSTRÖM, J.; ROMME, A. G. L. Mapping, analyzing and designing innovation ecosystems: the ecosystem pie model. **Long Range Planning**, v. 53, n. 4, p. 101850, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2018.09.002>. Acesso em: 6 jun. 2023.

THE R FOUNDATION. **R: the R project for statistical computing**. Vienna, 2022. Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TURETA, C.; ROSA, A. R.; ÁVILA, S. C. Da teoria sistêmica ao conceito de redes interorganizacionais: um estudo exploratório da teoria das organizações. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2006.

USP. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do agronegócio 2022**. Piracicaba, SP: ESALQ; Brasília, DF: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 11 abr. 2023.

VALADÃO JÚNIOR, V. M.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, C. R. O. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 665-695, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2014.v15n4.1>. Acesso em: 25 maio 2023.

WICKHAM, H. **ggplot2: elegant graphics for data analysis**. 2nd ed. Cham: Springer, 2016. 260 p. DOI: <http://doi.org/10.1007/978-3-319-24277-4>. Acesso em: 11 maio 2023

Anexo A – Quadro geral de registo das instituições mapeadas e suas respectivas categorias.

Nº	Instituição	Localização	Classificação	Atuação	Tipo	Administração
1	CEFET-RJ	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Federal
2	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
3	Centro de Tecnologia Mineral (CETEM)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
4	Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro	Niterói	Outras instituições públicas	Política e regulamentação	Pública	Estadual
5	Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL)	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Centro de pesquisa	Pública	Federal
6	EMATER - RJ	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Extensão rural	Pública	Estadual
7	Escola Superior de Guerra - ESG	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Instituto de educação	Pública	Federal
8	Centro Tecnológico do Exército (CTEX)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
9	Instituto Militar de Engenharia (IME)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Instituto de educação	Pública	Federal
10	FIOCRUZ	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
11	Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO) - UERJ 2022	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Estadual
12	Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Instituto de educação	Pública	Estadual
13	Embrapa Agrobiologia	Seropédica	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
14	Embrapa Agroindústria de Alimentos	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
15	Embrapa Solos	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
16	Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Instituto de educação	Pública	Estadual
17	Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Secretaria de governo	Pública	Estadual
18	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Secretaria de governo	Pública	Estadual
19	Indústrias Nucleares Brasileiras (INB)	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Empresa de capital misto	Pública	Federal
20	Inmetro	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Política e regulamentação	Pública	Federal

21	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
22	Instituto de Engenharia Nuclear (IEN)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
23	Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
24	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Instituto de educação	Pública	Federal
25	Instituto Federal Fluminense (IFF)	Campos dos Goytacazes	Ensino e pesquisa	Instituto de educação	Pública	Federal
26	Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Política e regulamentação	Pública	Federal
27	Instituto Nacional de Tecnologia (INT)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
28	Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)	Petrópolis	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
29	Instituto de Pesquisas da Marinha (IPQM)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
30	Observatório Nacional (ON)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Federal
31	PESAGRO - RIO	Niterói	Ensino e pesquisa	Centro de pesquisa	Pública	Estadual
32	Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello (CEMPES)	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Centro de pesquisa	Pública	Federal
33	Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (SMCT-RJ)	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Secretaria de governo	Pública	Municipal
34	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Política e regulamentação	Pública	Federal
35	Serviço Geológico do Brasil (CPRM)	Rio de Janeiro	Outras instituições públicas	Política e regulamentação	Pública	Federal
36	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Estadual
37	Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)	Campos dos Goytacazes	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Estadual
38	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Federal
39	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Federal
40	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Niterói	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Federal

41	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Seropédica	Ensino e pesquisa	Universidade	Pública	Federal
42	Universidade Estácio de Sá (UNESA)	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
43	PUC-RIO	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
44	SENAC-RJ	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação profissional	Privada	Privada
45	Instituto Euvaldo Lodi (IEL) - Firjan	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação profissional	Privada	Privada
46	SENAI - Firjan	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação profissional	Privada	Privada
47	SENAR - RJ	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação profissional	Privada	Privada
48	UNIFESO	Teresópolis	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
49	UNIFOA	Volta Redonda	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
50	UNISUAM	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
51	UNIGRANRIO	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
52	Universidade de Vassouras	Vassouras	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
53	Universidade Veiga de Almeida (UVA)	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
54	UNIG	Nova Iguaçu	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
55	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
56	Associação Educacional Dom Bosco (AEDB)	Resende	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
57	Faculdade Anhanguera	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
58	Faculdade Cesgranrio	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
59	Faculdades CNEC	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
60	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RJ)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
61	Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
62	Faculdade Maria Thereza (FAMATH)	Niterói	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
63	Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
64	Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
65	Faculdade de Medicina de Campos (FMC)	Campos dos Goytacazes	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
66	UNIFASE	Petrópolis	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
67	IBMEC	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
68	IBMR Centro Universitário	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada

69	Faculdade Mackenzie Rio	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
70	Faculdades Integradas Simonson	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
71	Faculdade São Judas Tadeu (SJT)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
72	Faculdades Souza Marques	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
73	Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)	Barra Mansa	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
74	Universidade Candido Mendes (UCAM)	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
75	Universidade Castelo Branco (UCB)	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
76	Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
77	Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	Petrópolis	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
78	Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB)	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
79	Centro Universitário UNIABEU	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
80	UNICARIOCA Centro Universitário	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
81	Centro Universitário de Valença (UNIFAA)	Valença	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
82	Faculdade Gama e Souza (UNIGAMA)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
83	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	Diversas	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
84	Universidade Santa Úrsula (USU)	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação superior	Privada	Privada
85	Sisen Educação Empresarial Ltda FDC Fundação Dom Cabral - FDC	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação profissional	Privada	Privada
86	Liceu de Artes e Ofício	Rio de Janeiro	Ensino e pesquisa	Educação profissional	Privada	Privada
87	Agência de inovação - UFRRJ	Seropédica	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
88	Agência de Inovação UFF (Agir)	Niterói	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
89	Agência PUC-Rio de Inovação (Agi)	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Privado	Privado
90	Agência UFRJ de Inovação	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal

91	AgIUENF	Campos dos Goytacazes	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Estadual
92	NIT CEFET-RJ	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
93	Centro de Referência em Inovação para Operações Sustentáveis (CRIOS - UFRJ)	Macaé	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
94	Diretoria da Agência de Inovação - IFRJ	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
95	Diretoria de Inovação Tecnológica, Cultural e Social (DIT UNIRIO)	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
96	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (NIT-ENSP - Fiocruz)	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Centro de pesquisa	Público	Federal
97	INOUERJ	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Estadual
98	NIT Inmetro	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Centro de pesquisa	Público	Federal
99	NIT UEZO	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Estadual
100	NIT Universidade de Vassouras	Vassouras	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Privado	Privado
101	NIT-INT	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Centro de pesquisa	Público	Federal

102	Núcleo de Inovação Tecnológica - IFF	Campos dos Goytacazes	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Público	Federal
103	Núcleo de Inovação Tecnológica das Unidades de Pesquisa do MCTI (NIT-RIO)	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica	Centro de pesquisa	Público	Federal
104	Núcleo de Inovação Tecnológica do UNIFESO	Terresópolis	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Privado	Privado
105	Núcleo Inovador UNIGRANRIO (INOVA)	Duque de Caxias	Núcleo de Inovação Tecnológica	Ensino e pesquisa	Privado	Privado
106	Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a C&T	Público	Federal
107	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a C&T	Público	Estadual
108	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	Brasília	Fomento e apoio	Fomento a C&T	Público	Federal
109	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Brasília	Fomento e apoio	Fomento a C&T	Público	Federal
110	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	Brasília	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
111	Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (CODIN)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Misto	Estadual
112	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Público	Federal
113	Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Misto	Estadual
114	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
115	Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Rio de Janeiro (FAERJ)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado

116	Associação Brasileira dos Mentores de Negócios (ABMEN)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
117	Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)	São Paulo	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
118	Crop Life Brasil	São Paulo	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
119	Instituto Senai de Inovação (ISI)	Brasília	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
120	Gávea Angels	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
121	Associação Brasileira de Startups	São Paulo	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
122	Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
123	Academia Nacional de Engenharia (ANE)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a C&T	Privado	Privado
124	Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
125	Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (ASSESPRO)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
126	Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
127	Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
128	Rede de Agentes Promotores de Empreendimentos Inovadores (REINC)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
129	Rede de Tecnologia e Inovação (REDETEC)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
130	RIOSOFT - Softex	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
131	Fundação Bras. de Tecnologia de Soldagem (FBTS)	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
132	Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT)	Duque de Caxias	Fomento e apoio	Fomento a C&T	Privado	Privado
133	Benfeitoria	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
134	Catarse	Rio de Janeiro	Fomento e apoio	Fomento a empresas	Privado	Privado
135	OBr.Global	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
136	Oito	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Tecnologia	Empresa	Privada
137	abeLLha	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
138	Ekloos	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Social	Organização sem fins lucrativos	Privada
139	Sai do Papel	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada

140	Startup Grid	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
141	Startup Rio	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Programa	Estadual
142	Shell Iniciativa Jovem	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
143	Fábrica de Startups	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
144	Entropia	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Organização sem fins lucrativos	Privada
145	Endeavor Brasil	Rio de Janeiro	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
146	AGVentures Hub	Campinas	Aceleradoras	Agronegócio	Empresa	Privada
147	Cyclo Aceleradora	Luís Eduardo Magalhães/BA	Aceleradoras	Agronegócio	Empresa	Privada
148	ACE Startups	São Paulo	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
149	Darwin Startups	Florianópolis	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
150	WoW Aceleradora	Porto Alegre	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
151	Celeiro Agrohubs	Porto Alegre	Aceleradoras	Agronegócio	Empresa	Privada
152	Syndreams	Santa Bárbara d'Oeste/SP	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
153	Baita	Campinas	Aceleradoras	Geral	Empresa	Privada
154	Anprotec	Brasília	Aceleradoras	Geral	Associação	Privada
155	Start-Up Brasil	Brasília	Aceleradoras	Geral	Programa	Federal
156	AgroStart	São Paulo	Aceleradoras	Agronegócio	Empresa	Privada
157	Agriiness	Florianópolis	Aceleradoras	Agronegócio	Empresa	Privada
158	Incubadora de Empresas Tecnológicas (IETEC)	Rio de Janeiro	Incubadoras	Engenharia	Público	Federal
159	Incubadora de Projetos Tecnológicos	Rio de Janeiro	Incubadoras	Engenharia	Público	Federal
160	Incubadora de Empresas de São João de Meriti (INEMPSJM)	São João de Meriti	Incubadoras	Geral	Público	Federal
161	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do IFF	Campos dos Goytacazes	Incubadoras	Social	Público	Federal
162	Incubadora LNCC	Petrópolis	Incubadoras	Tecnologia	Público	Federal
163	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Instituto Politécnico da UERJ (IEBTEC)	Nova Friburgo	Incubadoras	Geral	Público	Estadual
164	Incubadora de Empresas Sul Fluminense	Resende	Incubadoras	Engenharia	Público	Estadual

165	Phoenix Incubadora de Empresas da Faculdade de Engenharia	Rio de Janeiro	Incubadoras	Engenharia	Público	Estadual
166	Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP)	Campos dos Goytacazes	Incubadoras	Social	Público	Estadual
167	TEC Campos	Campos dos Goytacazes	Incubadoras	Biotecnologia	Público	Estadual
168	Incubadora de Empresas da COPPE	Rio de Janeiro	Incubadoras	Geral	Público	Federal
169	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP)	Rio de Janeiro	Incubadoras	Social	Público	Federal
170	Incubadora Agir UFF	Niterói	Incubadoras	Geral	Público	Federal
171	INEAGRO	Seropédica	Incubadoras	Agronegócio	Público	Federal
172	Fundação BIO-RIO	Rio de Janeiro	Incubadoras	Biotecnologia	Público	Federal
173	Incubadora de Desenho Industrial (INESDI)	Rio de Janeiro	Incubadoras	Negócios	Público	Estadual
174	Instituto Gênesis	Rio de Janeiro	Incubadoras	Geral	Privado	Privada
175	Incubadora Tecnológica de Empreendimento Sociais e Cooperativas Sociais (ITECS)	Rio de Janeiro	Incubadoras	Social	Público	Estadual
176	Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITES)	Rio de Janeiro	Incubadoras	Social	Público	Federal
177	Silício Fluminense	Paulo de Frontin	Incubadoras	Tecnologia	Público	Federal
178	Incubadora Nacional (INNASA)	Rio de Janeiro	Incubadoras	Geral	Privado	Empresa
179	Experimental AD\Venture	Rio de Janeiro	Incubadoras	Geral	Privado	Empresa
180	Incubadora de Empreendimentos para Egressos	São Gonçalo	Incubadoras	Social	Privado	Privada
181	Icen-Rio	Rio de Janeiro	Incubadoras	Negócios	Privado	Privada
182	Incubadora Afro Brasileira	Rio de Janeiro	Incubadoras	Social	Privado	Privada
183	INT Incubadora	Rio de Janeiro	Incubadoras	Engenharia	Público	Federal
184	Rio Criativo	Rio de Janeiro	Incubadoras	Geral	Público	Estadual
185	Incubadora SESC - RJ	Niterói	Incubadoras	Geral	Privado	Privada
186	Serratec	Petrópolis	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Organização sem fins lucrativos	Privada
187	Parque Tecnológico do Rio - UFRJ	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Federal	Pública

188	Fundação BioRio	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Federal	Pública
189	Parque de Alta Tecnologia do Norte Fluminense -TECNORTE	Campos dos Goytacases	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Estadual	Pública
190	Polo de Inovação Campos dos Goytacazes - IFF	Campos dos Goytacases	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Federal	Pública
191	Parque Tecnológico da Vida	Niterói	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Estadual	Pública
192	Parque Tecnológico do Inmetro	Duque de Caxias	Ambientes de Inovação	Parque Tecnológico	Federal	Pública
193	InovaTerê	Teresópolis	Ambientes de Inovação	Comunidade de inovação	Municipal	Pública
194	InovaFri	Nova Friburgo	Ambientes de Inovação	Comunidade de inovação	Municipal	Pública
195	Petrobrás Conexões para Inovação	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Comunidade de inovação	Empresa	Mista
196	Rio Sul Valley	Volta Redonda	Ambientes de Inovação	Comunidade de inovação	Empresa	Privada
197	Cariocas - Comunidade de StartUps	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Comunidade de inovação	Empresa	Privada
198	SNA Startup Hub (SNASH)	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Associação	Privada
199	Manancial - Centro de Inovação Socioambiental	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Pública
200	Polo de Inovação e Empreendedorismo da UNISUAM (Pólen)	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Universidade	Privada
201	Rio Co.Working	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
202	FabLab da Firjan SENAI	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Associação	Privada
203	Habitat Coworking	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada

204	Work Office Trade	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
205	Nitis Office	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
206	Operus Coworking	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
207	Escritório Virtual Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
208	Grão Coworking	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
209	Interage Office	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
210	White River	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
211	Revigorate4Work	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
212	One o One	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
213	Coworking Town	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
214	Tijucoworking	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
215	Colaboração.Space	Nilópolis	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
216	BCorgi	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
217	Arquipélago	Campos dos Goytacases	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
218	Espaço Ver	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
219	Visione	Niterói	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada

220	Office Rio	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
221	Cw Place	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
222	Coworking Arpoador	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
223	Afluentes	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
224	Coworking Rio	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
225	My Office	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
226	Glória Coworking	Macaé	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
227	Espaço Plennus	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
228	Station Coworkers	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
229	Line Offices	Rio de Janeiro	Ambientes de Inovação	Coworking	Empresa	Privada
230	Engloba	Campos dos Goytacazes	Empresas Juniores	Agronegócios	Empresa	Privada
231	Lignum	Campos dos Goytacazes	Empresas Juniores	Agronegócios	Empresa	Privada
232	CETA Jr.	Seropédica	Empresas Juniores	Biociencia	Empresa	Privada
233	Legado	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Biociencia	Empresa	Privada
234	Compleq	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
235	P&Q	Niterói	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
236	Fluxo	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Geral	Empresa	Privada
237	Agrha	Niterói	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
238	Âmbar	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
239	ECOSSAM	Seropédica	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
240	Flora Jr.	Seropédica	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada

241	Núcleo	Seropédica	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
242	Titanus	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
243	Hídros	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Meio ambiente	Empresa	Privada
244	AD Júnior	Três Rios	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
245	Ayra	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
246	CASE EJ	Macaé	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
247	CEFET Jr.	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
248	Economus	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
249	ESPM JR	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
250	Estratégia	Campos dos Goytacazes	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
251	expresse!	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
252	FGV Jr.	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
253	Focus	Rio das Ostras	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
254	Ibmec Jr.	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
255	Iniciativa	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
256	Meta	Niterói	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
257	Multi	Seropédica	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
258	Opção	Niterói	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
259	Pacto	Niterói	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
260	Papo Design	Niterói	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
261	Patamar	Rio de Janeiro	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
262	Pulso	Volta Redonda	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
263	Union	Itaperuna	Empresas Juniores	Negócios	Empresa	Privada
264	AASEM - Associação dos Assentados da Serra do Matoso	Pirai	Associações de produtores	Não identificado	Associação	Privada
265	ABIO – Associação de Agricultores Biológicos do Estado do RJ	Rio de Janeiro	Associações de produtores	Produção Orgânica	Associação	Privada
266	AGRORESENDE - Cooperativa Agro Pecuaria do Município de Resende de Responsabilidade LTDA	Resende	Associações de produtores	Laticínios	Cooperativa	Privada

267	ALAF - Associação dos Lavradores e Amigos do Faraó	Cachoeiras de Macacu	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Associação	Privada
268	AMAFÁ - Associação de Moradores e Amigos da Fazenda Alpina Arrieiros e Parte de Santa Rita	Terresópolis	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Associação	Privada
269	AMPRADUPO - Associação de Moradores, Produtores Rurais e Amigos das Duas Porteiras	Itaocara	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Associação	Privada
270	APROJAN - Associação dos Pequenos Produtores Rurais Comunidade Janela das Andorinhas	Nova Friburgo	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Associação	Privada
271	APROSOL - Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de São Lourenço	Nova Friburgo	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Associação	Privada
272	Associação de Produtores Rurais Unidos da Fazenda Batatal	Mangaratiba	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Associação	Privada
273	C DO LEITE - Marapora Cooperativa Agropecuária Industrial LTDA	Cachoeiras de Macacu	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
274	CAPDBL - Cooperativa Agropecuária de Duas Barras	Duas Barras	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
275	CAPEFL - Cooperativa Agro Pecuária de Rio das Flores	Rio das Flores	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
276	CAPIL - Cooperativa Agro Pecuária de Itaperuna Ltda	Itaperuna	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
277	CAPM - Cooperativa Agropecuária de Miracema LTDA	Miracema	Associações de produtores	Laticínios	Cooperativa	Privada
278	CAPNSAL - Cooperativa Agro-Pecuária de Nossa Senhora do Amparo LTDA	Barra Mansa	Associações de produtores	Pecuária	Cooperativa	Privada
279	CAPQ - Cooperativa Agro Pecuária de Quatis Ltda	Quatis	Associações de produtores	Laticínios	Cooperativa	Privada
280	CAPRC - Cooperativa Agro Pecuária de Rio Claro Ltda	Rio Claro	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada

281	CAPSAPL - Cooperativa Agropecuária de Santo Antonio de Padua LTDA	Santo Antônio de Pádua	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
282	CAPSIL - Cooperativa Agropecuária Santa Isabel LTDA	Valença	Associações de produtores	Laticínios	Cooperativa	Privada
283	CAPSUL - Cooperativa Agropecuária de Sumidouro Ltda	Sumidouro	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
284	CAS - Cooperativa Agro Pecuária de Sapucaia Ltda	Sapucaia	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
285	CCPL - Cooperativa Central dos Produtores de Leite	São Gonçalo	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
286	CEACANP - Cooperativa-Escola dos Alunos do Canp	Pinheiral	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
287	CLCM - Cooperativa de Laticínios de Conceição de Macabu Ltda	Conceição de Macabu	Associações de produtores	Laticínios	Cooperativa	Privada
288	CMVR - Cooperativa Mista de Valença de Responsabilidade Ltda	Valença	Associações de produtores	Laticínios	Cooperativa	Privada
289	COADDE - Cooperativa Agropecuária Dedo de Deus LTDA	Teresópolis	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
290	COAGRO - Cooperativa Agroindustrial do estado do Rio de Janeiro	Campos dos Goytacazes	Associações de produtores	Açúcar/Alcool	Cooperativa	Privada
291	COAPI RIO - Cooperativa Apícola do Rio de Janeiro Limitada	Rio de Janeiro	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
292	COBAMA - Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa Ltda	Barra Mansa	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
293	COMISFLU - Cooperativa Mista Sul Fluminense	Angra dos Reis	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Cooperativa	Privada
294	COMVACA - Coop Mista dos Prods Rurais do Vale do Carangola Ltda	Natividade	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
295	COOMABAF - Cooperativa Mista Agropecuária da Baixada Fluminense	Queimados	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
296	COOPAC - Cooperativa Agropecuária de Cantagalo Ltda	Rio de Janeiro	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada

297	COOPAQUIT - Cooperativa de Aquicultores de Tanguá	Tanguá	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
298	COOPASS - Cooperativa dos Produtores de Agricultura Familiar do Norte Fluminense	Cachoeiras de Macacu	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Cooperativa	Privada
299	COOPCAAL - Coopcaal Cooperativa dos Produtores de Cana, Acucar e Alcool do Norte Fluminense LTDA	Campos dos Goytacazes	Associações de produtores	Cana de Açúcar/Alcool	Cooperativa	Privada
300	COOPCARMO - Cooperativa Agro Pecuaria de Carmo Limitada	Carmo	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
301	COOPERCRAMMA - Cooperativa Regional de Piscicultores e Ranicultores do Vale do Macacu e Adjacencias	Cachoeiras de Macacu	Associações de produtores	Piscicultura/Ranicultura	Cooperativa	Privada
302	COOPERFRUT - Cooperfrut Coop dos Prod de Frut de Imburi Barra Ltda	São Francisco de Itabapoana	Associações de produtores	Frutas	Cooperativa	Privada
303	COOPERLEITE - Coop dos Prods de Leite de Campos Cooperleite Ltda	Campos dos Goytacazes	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
304	COOPESCAJU - Cooperativa de Trabalho Mista dos Pescadores da Colônia do Caju Ltda	Rio de Janeiro	Associações de produtores	Peixes	Cooperativa	Privada
305	COOPLANTA - Cooperativa Mista dos Produtores Rurais Fluminense LTDA	Campos dos Goytacazes	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
306	COOPQ - Cooperativa Mista dos Product Rurais de Quissama Ltda	Quissamã	Associações de produtores	Pecuária	Cooperativa	Privada
307	COOPRB - Cooperativa Agro Pecuaria Regional de Rio Bonito Ltda	Rio Bonito	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
308	COOPRJAP - Agro Verde Cooperativa de Produtores Rurais Ltda	Rio de Janeiro	Associações de produtores	Hortifruticultura	Cooperativa	Privada
309	COOPROFRUTA - Cooperativa dos Produtores de Fruta da Mesorregião do Itabapoana	Queimados	Associações de produtores	Frutas	Cooperativa	Privada
310	COOPSUL - Cooperativa de Paraiba Cooperativa de Laticínios de Paraiba do Sul	Paraiba do Sul	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada

311	COOPVIEIRA - Cooperativa Agrícola de Capacitação e Geração de Renda da Microbacia do Rio Vieira	Teresópolis	Associações de produtores	Horticultura	Cooperativa	Privada
312	COOPZINCO - Cooperativa Agrícola Comercial e Industrial de Ponte de Zinco Ltda	Trajano de Moraes	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
313	COPAFI - Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Italva	Italva	Associações de produtores	Legumes e Vegetais	Cooperativa	Privada
314	CPLC - Coop dos Produtores de Leite de Conservatória Ltda	Valença	Associações de produtores	Leite	Cooperativa	Privada
315	CRL MULHER - Cooperativa de Mulheres Rural Legal de Nova Friburgo	Nova Friburgo	Associações de produtores	Horticultura	Cooperativa	Privada
316	DUAS BARRAS - Cooperativa Agropecuária de Duas Barras Ltda	Duas Barras	Associações de produtores	Não identificado	Cooperativa	Privada
317	MACUCO - Cooperativa Regional Agropecuaria de Macuco Limitada	Macuco	Associações de produtores	Laticínios/Sucos e Chás	Cooperativa	Privada
318	NATCOOP - Cooperativa dos Produtores e Agricultores Familiares do Noroeste Fluminense Ltda	Natividade	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Cooperativa	Privada
319	PACOVA - Cooperativa de Produtores Rurais de Paraty	Paraty	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Cooperativa	Privada
320	PROPESCAR - Cooperativa de Produtores da Pesca de Angra dos Reis Lt	Angra dos Reis	Associações de produtores	Peixes	Cooperativa	Privada
321	TERRA - Cooperativa da Agricultura Familiar	Teresópolis	Associações de produtores	Frutas, Hortaliças	Cooperativa	Privada
322	UNACOOP - União das Associações e Cooperativas de Pequenos Produtores Rurais do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Associações de produtores	Agricultura Familiar	Ambas	Privada
323	Neue Seguros	Rio de Janeiro	Agritech	Seguro agrícola	Serviço	Privada
324	Seges	Rio de Janeiro	Agritech	Títulos do agronegócio	Serviço	Privada
325	Biosolvit	Barra Mansa	Agritech	Substrato	Produto	Privada
326	Dextin	Rio de Janeiro	Agritech	Fertilizantes	Serviço	Privada
327	Cellen	Rio de Janeiro	Agritech	Reprodução animal	Serviço	Privada
328	Global Saúde	Rio de Janeiro	Agritech	Nutrição e fertilização	Produto	Privada

329	Brasbiotec	Rio de Janeiro	Agritech	Projetos e biotecnologia	Serviço	Privada
330	GQ Auditoria & Consultoria	Volta Redonda	Agritech	Auditoria e projetos	Serviço	Privada
331	Astech	Petrópolis	Agritech	Equipamentos	Produto	Privada
332	Seed Rain	Rio de Janeiro	Agritech	Geoprocessamento	Serviço	Privada
333	BR Polen	Rio de Janeiro	Agritech	Resíduos	Serviço	Privada
334	Phygitall	Rio de Janeiro	Agritech	Agricultura de precisão	Serviço	Privada
335	Rede Parcerias	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
336	RTD Tecnologia e Defesa	Rio de Janeiro	Agritech	Irrigação	Produto	Privada
337	Santos Lab	Rio de Janeiro	Agritech	Agricultura de precisão	Serviço	Privada
338	Ambidados Serviços e Inovações	Rio de Janeiro	Agritech	Monitoramento ambiental	Serviço	Privada
339	StarkSat	Rio de Janeiro	Agritech	Agricultura de precisão	Serviço	Privada
340	Databoi	Rio de Janeiro	Agritech	Sistema de gestão	Produto	Privada
341	Foodtech	Rio de Janeiro	Agritech	Sistema de gestão	Produto	Privada
342	AmázzoniGin	Barra Mansa	Agritech	Bebidas	Produto	Privada
343	Ginger Temperos	Niterói	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
344	Sottile Alimentos	Niterói	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
345	DoBacon	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
346	Fazenda Culinária	Rio de Janeiro	Agritech	Restaurante	Produto	Privada
347	Fazenda Futuro	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
348	Grão + Grão Vegan Food	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
349	Home Chefs	Rio de Janeiro	Agritech	Educação alimentar	Serviço	Privada
350	Il Casaro	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
351	Leatt	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
352	Mother Plant-based	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
353	Mundo Livres	Rio de Janeiro	Agritech	Resíduos	Serviço	Privada
354	NoMoo	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
355	NSC - New Science Company	Rio de Janeiro	Agritech	Farmacêutico	Serviço	Privada
356	Nutrebem	Rio de Janeiro	Agritech	Educação alimentar	Serviço	Privada
357	Paixão Vegan	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
358	Purifica	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
359	Seeds Brazil	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada

360	Tartiner	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
361	Tiferet	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
362	Basi.co Plant Food	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
363	Vitalatte & Yorgus	Valença	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
364	RFID Technologies	Rio de Janeiro	Agritech	Agricultura de precisão	Serviço	Privada
365	Target	Rio de Janeiro	Agritech	Sistema de gestão	Serviço	Privada
366	BioBureau	Rio de Janeiro	Agritech	Biotecnologia	Serviço	Privada
367	Globalyeast	Rio de Janeiro	Agritech	Leveduras	Produto	Privada
368	Syra Solar	Rio de Janeiro	Agritech	Energia	Serviço	Privada
369	Inspire Alimentos	Rio de Janeiro	Agritech	Alimentos	Produto	Privada
370	Gavea Marketplace	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
371	FooDivine	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
372	YBL	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
373	Clube Orgânico	Rio de Janeiro	Agritech	Mercado	Produto	Privada
374	Comida da Gente	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
375	Orgânicos in Box	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
376	Organomix	Rio de Janeiro	Agritech	Mercado	Produto	Privada
377	Brota Company	Rio de Janeiro	Agritech	Horta urbana	Produto	Privada
378	Nucleário	Rio de Janeiro	Agritech	Plantio de árvores	Produto	Privada
379	Chefsclub	Rio de Janeiro	Agritech	Clube de consumo	Serviço	Privada
380	Pranzo	Rio de Janeiro	Agritech	Restaurante	Serviço	Privada
381	Upaladar	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
382	WesseekFood	Rio de Janeiro	Agritech	Rede Social	Serviço	Privada
383	Zuppitos	Rio de Janeiro	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
384	Beergo	Volta Redonda	Agritech	Plataforma de vendas	Serviço	Privada
385	Monitorar	Rio de Janeiro	Agritech	Consultoria	Serviço	Privada